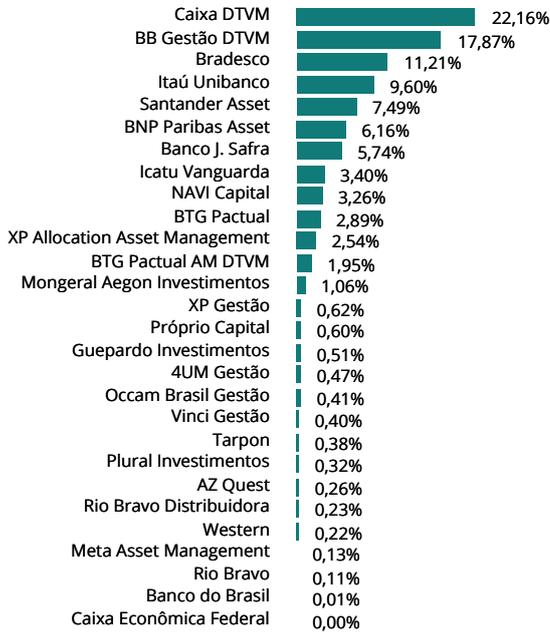


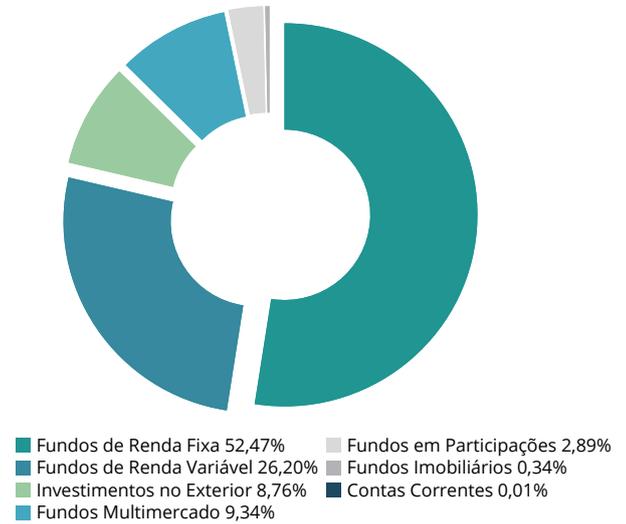
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



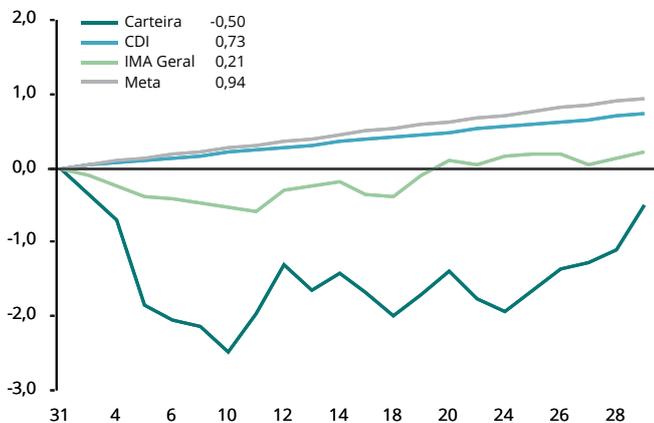
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



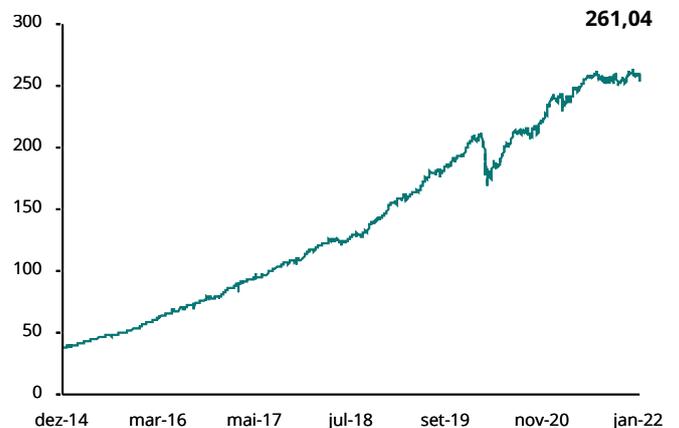
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	-0,50%	-0,50%	0,71%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	0,94%	0,94%	16,37%
CDI	0,73%	0,73%	5,00%
IMA GERAL	0,21%	0,21%	1,42%
IBOVESPA	6,98%	6,98%	-2,54%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

Janeiro foi um mês agitado para os mercados mundiais e brasileiros, com destaque para o aumento de tensões geopolíticas em torno da Ucrânia, que contribuíram para novas altas nos preços de commodities. Aqui no Brasil, o aumento do risco fiscal e a preocupação com a inflação continuaram a ser os principais fatores de influência sobre as expectativas. Entretanto, uma forte entrada de capital estrangeiro impulsionou o mercado de renda variável, levando a um desempenho positivo da bolsa brasileira no período.

Durante o mês, o governo da Rússia estacionou tropas na sua fronteira com a Ucrânia, indicando uma possível intenção de invadir o território. Militares também foram enviados a Belarus, país que faz fronteira com as duas nações, em um movimento que elevou o nível de ameaça, escalando as tensões na região. Enquanto a Rússia declarava que não tinha intenção de invadir o território ucraniano, e que estava apenas fazendo manobras militares, os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) começaram a se preparar para defender o ex-país soviético de um possível ataque russo. Por fim, conversas ocorreram entre membros do governo dos Estados Unidos e da Rússia, na tentativa de acalmar a situação. Na ocasião, o representante russo afirmou que seu governo apenas desejava que a Otan não aceitasse o ingresso da Ucrânia em seu grupo, algo que é pleiteado desde 2002, reiterando a não intenção de fazer qualquer tipo de avanço em território ucraniano, fala que não convenceu o governo norte-americano, que seguiu acompanhando a situação atentamente.

A ameaça de um possível conflito armado no leste europeu levou a um aumento de incertezas quanto à economia do continente, que depende consideravelmente do gás natural proveniente da Rússia. Dessa forma, a escalada de tensões ao longo de janeiro contribuiu para uma volatilidade maior dos mercados locais, conforme os agentes assimilavam os riscos em suas projeções para este ano. O fato de a Rússia ser uma grande fornecedora mundial de petróleo fez com que esses eventos pressionassem os preços da commodity no mercado global, movimento que também teve impacto da produção mais fraca de alguns países que compõem a Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep). Esse aumento de preços, por sua vez, levou os mercados globais a projetarem uma maior pressão inflacionária neste início de ano para diversas economias, incluindo a brasileira.

Na zona do euro, indicadores divulgados ao longo do mês apontaram para um desempenho positivo da economia no final de 2021, com dados preliminares indicando crescimento de 0,3% no Produto Interno Bruto (PIB) da região durante o quarto trimestre, fechando o ano de 2021 com aumento de 5,4%, o que representou recuperação total da queda observada em 2020, mas distribuída de forma desigual entre os países que compõem o grupo. Já a inflação continuou a ser um ponto de preocupação, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de dezembro crescendo 5% frente ao mesmo mês de 2020, acima das expectativas de alta de 4,7%. Apesar das fortes incertezas em relação ao desempenho da economia europeia em 2022, o fato de a inflação ter se mantido acelerada e de a economia ter se recuperado quase totalmente em 2021, fez com que os mercados passassem a esperar uma possível antecipação da redução de estímulos monetários pelo Banco Central Europeu neste ano.

O cenário de inflação acelerada também foi observado durante o mês no Reino Unido, com o CPI subindo 5,4% em dezembro frente ao mesmo mês de 2020, acima dos 5,2% esperados pelo mercado. Uma resposta mais forte por parte do Bank of England (BoE), autoridade monetária britânica, também passou a ser esperada pelos mercados, seguindo o movimento que se registrou em grande parte dos países desenvolvidos no período.

Além da inflação elevada em suas próprias regiões, contribuíram para a perspectiva de apertos monetários mais céleres pelos bancos centrais da Europa as comunicações do Federal Reserve (Fed), o Banco Central dos EUA, que sinalizaram múltiplos aumentos na taxa de juros dos Estados Unidos já em 2022. No início de janeiro, a ata divulgada referente à reunião de dezembro do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) indicou que os membros do comitê já achavam necessário realizar aproximadamente 3 aumentos de 0,25 ponto percentual na taxa de juros do país até o final deste ano. Já mais próximo ao final do mês o FOMC teve sua primeira reunião de 2022, e trouxe uma sinalização de que ainda mais aumentos deverão ocorrer neste período, com aceno para uma maior preocupação com a inflação local. Essa comunicação, no entanto, não aumentou significativamente a preocupação dos mercados com os efeitos do aperto monetário na economia estadunidense, devido principalmente ao discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, algumas semanas antes, no qual ele destacou que a redução dos estímulos monetários seria necessária para manter a expansão econômica no momento corrente.

Juntando-se à comunicação do Fed, o CPI dos Estados Unidos colaborou para as expectativas de maior aperto monetário em 2022. O Índice apresentou alta de 7% em dezembro na comparação com o mesmo mês de 2020, maior resultado desde 1982. Assim, com a inflação que seguiu acelerando e a explicitação da intenção do Fed de aumentar os juros neste ano, os mercados passaram a precificar aproximadamente 5 aumentos de 0,25 ponto percentual na taxa de juros dos Estados Unidos até o fim de 2022, levando a essa visão global de redução de estímulos monetários em economias desenvolvidas.

NAVEGANTESPREV

Dados divulgados ao longo do mês indicaram um desempenho forte da economia norte-americana no final do ano passado. O PIB do país cresceu 6,9% no quarto trimestre em termos anualizados, fechando o ano de 2021 com alta acumulada de 5,7%, recuperação total da queda de 2020. Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu para 3,9% em novembro, com criação de 210 mil postos de trabalho e aumento da renda dos trabalhadores, indicando uma recuperação robusta do emprego. Esses dados também contribuíram para um maior otimismo com a economia estadunidense em 2022, apesar do aperto monetário.

Indo na contramão da Europa e Estados Unidos, a China viu em janeiro um aumento dos seus estímulos monetários, em um ambiente de inflação que se manteve baixa. O CPI do país cresceu 1,5% em dezembro frente ao mesmo mês de 2020, resultado abaixo das expectativas de alta de 1,8% e que representou uma desaceleração da sua inflação em relação ao mês anterior. Com isso, o banco central chinês reduziu em 0,1 ponto percentual a taxa preferencial de empréstimos com vencimento em um ano e em 0,05 ponto percentual a taxa com vencimento em cinco anos, mantendo seu compromisso de estimular ainda mais a economia local neste ano. Após um crescimento de 8,1% de seu PIB em 2021, esses aumentos em estímulos monetários fizeram com que os mercados ficassem mais otimistas com o desempenho da economia chinesa no curto prazo. Ainda, o governo da China sinalizou uma maior preocupação com o crescimento econômico local, o que fez com que os mercados passassem a esperar ainda mais estímulos para os meses seguintes.

Aqui no Brasil, o cenário fiscal continuou a ser o principal elemento a influenciar as expectativas em janeiro. A aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) no final de 2021 com provisão de R\$ 1,7 bilhões para reajustes direcionados a apenas algumas categorias de servidores federais fez com que diversos funcionários de outros órgãos federais se mobilizassem ao longo do mês para reivindicarem aumentos também para suas categorias. O movimento foi composto principalmente por funcionários da Receita Federal, cujos auditores trabalharam durante o mês realizando operação padrão, forma de protesto em que os servidores executam tarefas com rigor excessivo, de forma a reduzir o fluxo de trabalho, e por funcionários do Banco Central. Na metade do mês, houve um protesto organizado pelos servidores, na tentativa de aumentar a pressão sobre o governo para reajustes a todas as categorias federais.

Mesmo com a remoção da especificação de para quais categorias os recursos seriam destinados na sanção da LOA pelo presidente Jair Bolsonaro, as categorias continuaram a se mobilizar, chegando ao ponto de a operação padrão dos auditores fiscais afetar significativamente a importação de algumas classes de produtos. Com a redução do ritmo de importação, os custos às empresas importadoras começaram a aumentar, gerando mais um possível ponto de pressão sobre a inflação brasileira. Como essas manifestações tiveram seguimento até o final do mês, o risco de o governo se ver obrigado a dar reajustes a todos os servidores se manteve ao longo do período, contribuindo para uma visão mais pessimista sobre o cenário fiscal deste ano.

Notícias sobre negociações entre o governo e o Congresso acerca da possibilidade de se introduzir uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para reduzir os impostos sobre combustíveis e energia elétrica, algo que poderia levar a uma perda de arrecadação de R\$ 57 bilhões em 2022, também contribuíram para uma deterioração nas perspectivas para as contas públicas para o ano.

Em uma nota mais positiva, o Brasil recebeu no fim do mês uma carta-convite da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que formalizou o início do processo de adesão do país ao grupo. Desde 2017, o governo brasileiro tinha como objetivo oficial o ingresso na OCDE, objetivando as possíveis vantagens comerciais e econômicas que isso traria. Apesar de não influenciar as expectativas de curto prazo, a notícia levou a um maior otimismo com a economia brasileira nos médio e longo prazos.

Dados divulgados ao longo do mês apontaram para um desempenho da economia brasileira melhor do que se esperava para o final de 2021. Apesar de a produção industrial ter retraído 0,2% em novembro frente a outubro, indo contra as expectativas de alta de 0,1%, o volume de serviços cresceu 2,4% na mesma base de comparação, enquanto as vendas no varejo aumentaram 0,6%. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) também apresentou resultado positivo, com alta de 0,69% em novembro frente a outubro. Os dois setores que tiveram crescimento superaram as expectativas, mas seus resultados vieram de fatores sazonais, especificamente as promoções de Black Friday e o início do período de viagens de verão.

A taxa de desemprego daquele mês caiu para 11,6%, com aumento no nível de ocupação para 55,1%. No entanto, assim como no varejo e serviços, o mercado de trabalho também se beneficiou de fatores sazonais, fazendo com que os mercados esperassem uma reversão dessa tendência nos primeiros meses de 2022. Assim, mesmo com os dados positivos, as expectativas de mercado continuaram a ser de um desempenho mais fraco da economia e do mercado de trabalho brasileiros em 2022, devido principalmente ao patamar elevado da taxa Selic, em território contracionista.

NAVEGANTESPREV

Dados fiscais divulgados em janeiro também surpreenderam positivamente os mercados. O resultado primário do setor público consolidado, composto pela União, estados e municípios, foi positivo em dezembro, com superávit de R\$ 123 milhões. Assim, o setor público fechou o ano de 2021 com superávit primário de R\$ 64,7 bilhões, resultado proporcionado principalmente por uma maior arrecadação do governo no período, que foi beneficiada pela inflação elevada. Apesar dos números positivos, a dívida bruta fechou o ano em 80,3% do PIB, patamar ainda bastante elevado. Como esse resultado positivo foi proporcionado principalmente pela inflação do período, as expectativas para o cenário fiscal de 2022 continuaram a ser de maior fragilidade, dados os eventos que ocorreram ao longo do mês e o fato de que a arrecadação não deverá seguir a mesma tendência de 2021, o que provavelmente levará o setor público a voltar a acumular déficit primário neste ano.

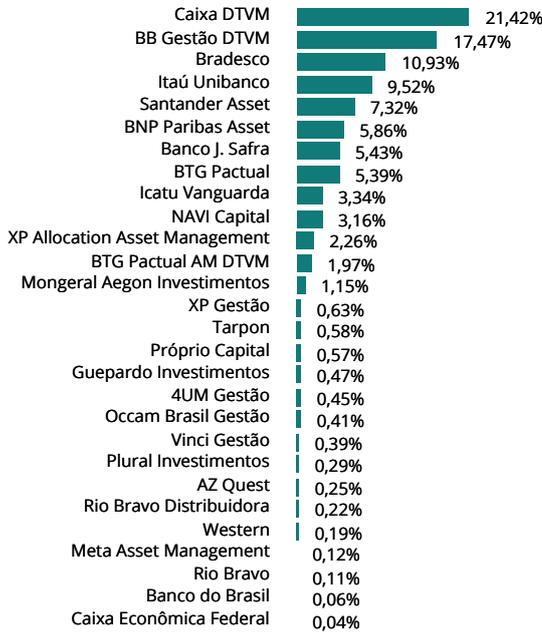
Por fim, a inflação também foi outro forte ponto de preocupações ao longo de janeiro, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor 15 (IPCA-15), considerado uma prévia da inflação para o período, crescendo 0,58%, acima dos 0,43% esperados pelo mercado. Além de o índice ter superado as expectativas, a redução no preço dos combustíveis, fator que puxou o IPCA-15 para baixo, foi temporária, e novos aumentos nas refinarias já ocorreram após a sua data de corte. O aumento no preço do petróleo nos mercados globais também foi um fator que desanimou o mercado em relação à inflação brasileira no curto prazo. Assim, a expectativa para os meses seguintes se deteriorou ao longo do mês, com o mercado passando a projetar uma inflação ainda mais pressionada para 2022, o que poderia forçar o Banco Central a realizar aumentos mais robustos na taxa Selic em suas reuniões seguintes.

Com o cenário externo menos acomodatório, o cenário fiscal brasileiro ainda apresentando riscos elevados e a inflação mais acelerada do que se esperava, janeiro foi um mês com poucos aspectos positivos para o mercado brasileiro, levando a um desempenho mais fraco na renda fixa, com os índices mais longos apresentando resultado negativo no mês. Apesar disso, a bolsa brasileira acabou registrando ganhos em janeiro, com o Ibovespa subindo 6,98%, devido principalmente a uma entrada expressiva de capital estrangeiro no nosso mercado de renda variável, que ajudou a prover suporte para os ativos da classe.

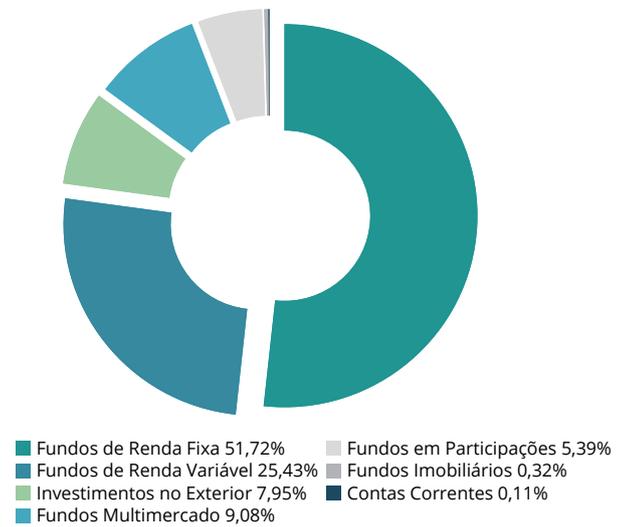
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



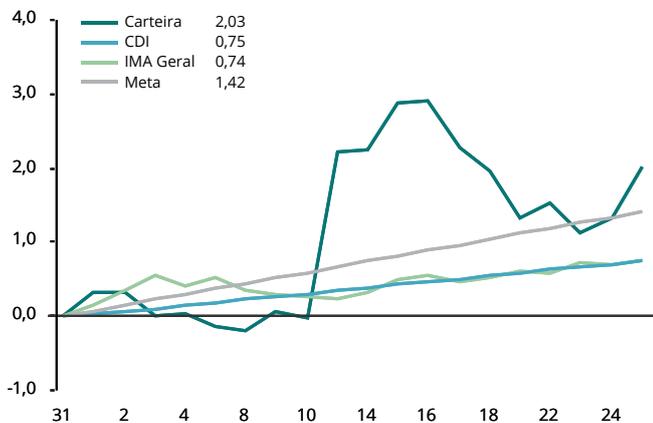
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



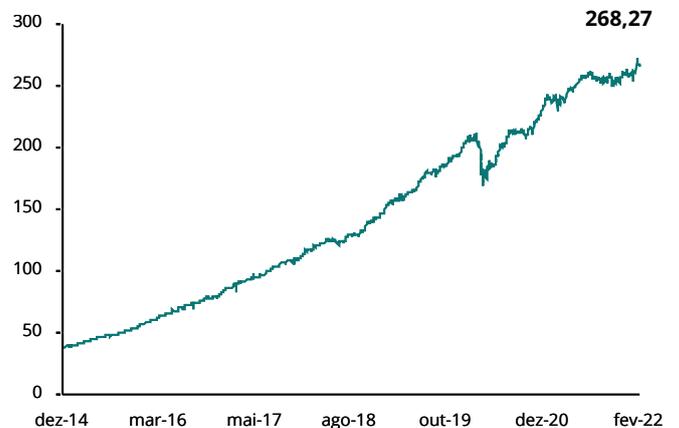
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	2,03%	1,52%	4,03%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	1,42%	2,37%	16,49%
CDI	0,75%	1,49%	5,65%
IMA GERAL	0,74%	0,95%	2,88%
IBOVESPA	0,89%	7,94%	2,82%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

Fevereiro foi um mês marcado por preocupações com a inflação no Brasil e no mundo, além de tensões geopolíticas que culminaram em uma invasão na Ucrânia em larga escala pela Rússia. Enquanto isso, no Brasil se discutiram diversos projetos com objetivo de reduzir os preços dos combustíveis, com potencial de deteriorar significativamente o cenário fiscal de 2022, mas que encerraram o mês sem grandes definições nos seus trâmites.

A inflação dos Estados Unidos seguiu em destaque durante o mês de fevereiro, com os mercados tentando prever quanto de aperto monetário seria necessário por parte do Federal Reserve (Fed), banco central do país, para controlá-la. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) referentes a janeiro, divulgados ao longo do mês, demonstraram uma inflação ainda acelerada, o que levou investidores a revisarem suas projeções para os juros estadunidenses neste ano. O CPI subiu 7,5% em janeiro, frente a janeiro de 2021, acima dos 7,3% esperados, enquanto o PCE registrou alta de 6,1% na mesma base de comparação, também acima dos 6,0% projetados. Assim, os mercados passaram a esperar um aperto monetário ainda mais forte neste ano, com possível alta na taxa de juros acima da antecipada na reunião sobre política monetária.

Além disso, dados da economia do país indicaram um desempenho robusto tanto da atividade econômica quanto do mercado de trabalho, o que abriria espaço para esse aperto monetário mais acentuado. Tanto a produção industrial quanto as vendas no varejo dos Estados Unidos ficaram acima do esperado no mês de janeiro, com altas respectivas de 1,4% e 3,8% frente a dezembro. Já a taxa de desemprego se manteve em 4,0% naquele mês, após criação de 467 mil vagas de emprego, bem acima das 150 mil que eram esperadas. Assim, esses dados contribuíram para fortalecer as expectativas de um ciclo de alta mais acentuado da taxa de juros pelo Fed.

Na Europa, a inflação também foi destaque tanto na zona do euro quanto no Reino Unido. O CPI do bloco europeu apresentou alta de 5,1% em janeiro frente ao mesmo mês do ano anterior, enquanto o CPI britânico registrou aumento de 5,5% na mesma base de comparação. Ambos ficaram acima das expectativas, que eram de 4,4% e 5,4% respectivamente, e representaram uma aceleração na alta do nível de preços para as regiões. Entretanto, nas suas reuniões sobre política monetária, apenas o Bank of England (BoE), banco central do Reino Unido, decidiu por aumentar sua taxa de juros, passando-a de 0,1% para 0,5%. O Banco Central Europeu (BCE) apenas indicou em seu comunicado que o início do seu ciclo de alta nos juros deveria ser antecipado, expressando tanta preocupação com a aceleração inflacionária quanto a autoridade monetária britânica. Dessa forma, a expectativa de um aperto monetário mais robusto ao longo deste ano não se restringiu aos Estados Unidos, perpassando por todas as economias desenvolvidas.

Indo na contramão das economias ocidentais, a China seguiu demonstrando uma desaceleração inflacionária e aumentando estímulos monetários ao longo de fevereiro. O CPI do país subiu 0,9% em janeiro, resultado abaixo inclusive das expectativas, que eram de 1,0%. Com a alta no nível de preços se mantendo em patamares baixos, o governo chinês implantou medidas de estímulos monetários, como a redução da taxa de remuneração de depósitos compulsórios, mantendo sua palavra de que seguiria estimulando a economia ao longo deste ano.

Qualquer otimismo com o desempenho futuro da economia global em meio à redução de preocupações com a pandemia, conforme ela foi mostrando claros sinais de arrefecimento durante o mês, foi logo derrubado pelo aumento de tensões que começou a chamar a atenção na fronteira da Ucrânia com a Rússia.

Inicialmente, a Rússia afirmava que as movimentações das suas tropas eram apenas manobras de treinamento militar, e que não havia qualquer ameaça de invasão ao território ucraniano. No entanto, países ocidentais, como Estados Unidos, Inglaterra e outros países europeus, começaram a ficar em alerta para a possibilidade, afirmando não confiarem nas intenções declaradas pelo governo russo. Em meio a isso, se discutia a entrada da Ucrânia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), organização militar encabeçada pelos Estados Unidos e países da Europa, cujo interesse em fazê-lo foi manifestado pela Ucrânia pela primeira vez neste ano, apesar de o convite ter sido feito pelos Estados Unidos anos atrás. Em discussões, a Rússia argumentava que não aceitaria que a Ucrânia entrasse para o grupo, expressando desejo de que o país adotasse oficialmente uma postura de neutralidade.

Próximo ao final do mês, o presidente russo, Vladimir Putin, assinou um tratado reconhecendo a independência de duas regiões da Ucrânia controladas por separatistas pró-Rússia, ação que foi seguida poucas horas depois de um envio de tropas para essas regiões, com o objetivo autodeclarado de manutenção de paz, o que já foi encarado por alguns países como um princípio de invasão ao território ucraniano. Em resposta a esse avanço, países ocidentais começaram a aplicar sanções contra bancos russos e alguns oligarcas do país, além de restringir a compra e negociações de títulos em dólares emitidos pelo seu governo. Mesmo assim, dias depois a Rússia iniciou uma invasão de larga escala ao território ucraniano, agressão que foi respondida pelas economias ocidentais com um aprofundamento das sanções econômicas, efetivamente eliminando a capacidade de financiamento do governo da Rússia com capital ocidental.

NAVEGANTESPREV

Medidas econômicas foram as únicas a serem tomadas pelas nações ocidentais, com a Otan estabelecendo que não enviaria tropas à Ucrânia e apenas as manteria nas fronteiras de seus países-membro, o que reduziu consideravelmente a chance de que uma guerra de maior escala irrompesse no curto prazo. Ainda assim, com o conflito se acentuando e as sanções começando a pesar sobre as economias, o mês de fevereiro terminou com uma nota negativa para os mercados, em meio ao forte aumento de incertezas em relação ao desenvolvimento do conflito nos meses seguintes e um aumento de pessimismo em relação à economia e inflação mundiais em 2022, com destaque para a europeia.

Aqui no Brasil, o avanço de diversas pautas foi ofuscado pela situação geopolítica externa, mas ainda assim elas tiveram peso considerável nas expectativas para 2022. No Congresso, continuaram as discussões acerca de projetos visando a redução de preços dos combustíveis, como forma de segurar a inflação doméstica. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) foi apresentada na Câmara dos Deputados no início do mês, propondo permitir a União, estados e municípios reduzir ou zerar alíquotas de tributos sobre combustíveis e gás. Em paralelo, ainda tramitava no Senado o Projeto de Lei (PL) dos combustíveis, que propunha mudar a metodologia de cálculo do ICMS sobre esses produtos, além de um projeto de lei paralelo (PLP) com objetivo de também reduzir os preços dos combustíveis através de redução de incidência de impostos. Com todos esses textos tramitando sobre mesmo assunto, a percepção dos mercados sobre o risco fiscal aumentou consideravelmente no mês, com a fala do presidente da Câmara, Arthur Lira, que afirmou que a PEC seria deixada de lado dados os projetos que já estavam no Senado, diminuindo muito pouco as preocupações com o rumo das contas públicas. Ao longo de fevereiro, a votação do PL no Senado foi consecutivamente adiada, de forma que o mês se encerrou sem que ela tivesse sido realizada.

Também contribuiu para um aumento do risco fiscal uma PEC protocolada no Senado permitindo que a União repassasse até R\$ 5 bilhões a estados e municípios, para projetos de mobilidade urbana que beneficiassem idosos, além de determinar um auxílio diesel de R\$ 1.200,00 para caminhoneiros e elevar de 50% para 100% o subsídio ao gás de cozinha para famílias de baixa renda. Com impacto estimado de R\$ 100 bilhões nas contas públicas, a proposta foi apelidada de PEC Kamikaze pela equipe econômica do governo e, apesar de não ter avançado ao longo do mês, foi vista pelos mercados como uma ameaça ao cenário fiscal durante o período.

Dados fiscais divulgados ao final do mês não contribuíram para reverter ou melhorar essas expectativas, apesar de terem indicado um desempenho excepcionalmente positivo para o mês de janeiro. O resultado primário do setor público foi de superávit de R\$ 101,8 bilhões naquele mês, com tanto a União quanto os estados e municípios registrando superávit no período, levando a dívida bruta a cair para 79,6% do PIB. Segundo o Tesouro Nacional, grande parte desse superávit foi devido a aumentos nas receitas administradas pela Receita Federal e na arrecadação não tributária. Já os estados e municípios se beneficiaram de maior arrecadação e de repasses feitos pela União. Como esse resultado veio principalmente através de uma maior arrecadação, que por sua vez ocorreu apenas devido à inflação elevada, que aumenta a base de incidência de impostos e encargos, e não por uma redução de gastos ou melhoria na gestão dos recursos públicos, os mercados seguiram pessimistas com o cenário fiscal.

Em relação a indicadores de atividade econômica, dados referentes a dezembro foram majoritariamente positivos, com a produção industrial crescendo 2,9% naquele mês frente a novembro, enquanto o volume de serviços aumentou 1,4%, ambos acima das suas respectivas projeções, de 1,6% e 0,9%. Já as vendas no varejo retraíram 0,1%, ainda melhor do que o esperado, que era queda de 0,5%. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 0,33% naquele mês. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu para 11,1% em dezembro, com o nível de ocupação subindo para 55,6%. Fatores sazonais foram apontados como os principais responsáveis por esses resultados, o que fez com que eles não levassem a um ânimo maior com a economia brasileira para os meses seguintes.

A inflação também foi fonte de preocupações no Brasil em fevereiro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação para o mês, subiu 0,99% no período, acima dos 0,85% esperados pelo mercado e marcando aceleração frente ao mês imediatamente anterior. Essa alta deu força para as projeções de inflação mais elevada em 2022, levando também a um maior receio de que o ciclo de alta da taxa Selic se intensificasse.

Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorrida no início do mês, o Banco Central aumentou a taxa Selic em 1,5 ponto percentual, levando-a para 10,75%, decisão que já era amplamente esperada pelo mercado. Em seu comunicado, o Copom ressaltou que o ambiente externo seguia menos favorável, mencionando o maior risco de um aperto monetário mais célere pelo Fed devido à inflação persistente nos Estados Unidos. O Copom ainda percebeu um risco maior de a inflação ficar acima das suas projeções, que já eram de inflação elevada neste ano. Tendo em vista que as tensões na Ucrânia ainda não tinham se agravado, o Copom sinalizou que o ritmo de alta da Selic deveria ser reduzido nas reuniões seguintes, dado que os efeitos cumulativos dos aumentos já feitos ainda seriam sentidos ao longo do ano. Esse posicionamento foi reforçado na ata, que indicou que aumentos gradualmente menores seriam feitos pelo menos nas reuniões de março e maio.

NAVEGANTESPREV

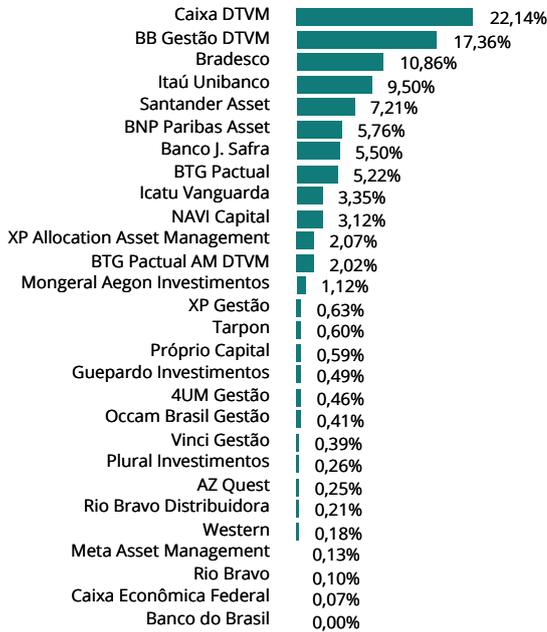
Com o irrompimento do conflito no leste europeu, o mercado passou a precificar aumentos maiores do que o Copom havia sinalizado, de forma que as expectativas começaram a se deslocar para juros possivelmente mais altos ao longo deste ano no Brasil.

Mesmo com todas as incertezas advindas do cenário externo, em especial da situação geopolítica na Ucrânia, além da preocupação com a inflação no Brasil e no mundo e do elevado risco fiscal doméstico, fevereiro foi um mês positivo tanto para o mercado de renda variável quanto para o de renda fixa. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com alta de 0,89%, possibilitada pelo suporte que a entrada de capital estrangeiro e a valorização das commodities deram a alguns ativos e ao real. Já os principais índices de renda fixa também terminaram fevereiro em alta, apesar de os mais longos ainda não terem conseguido compensar suas quedas ocorridas em janeiro.

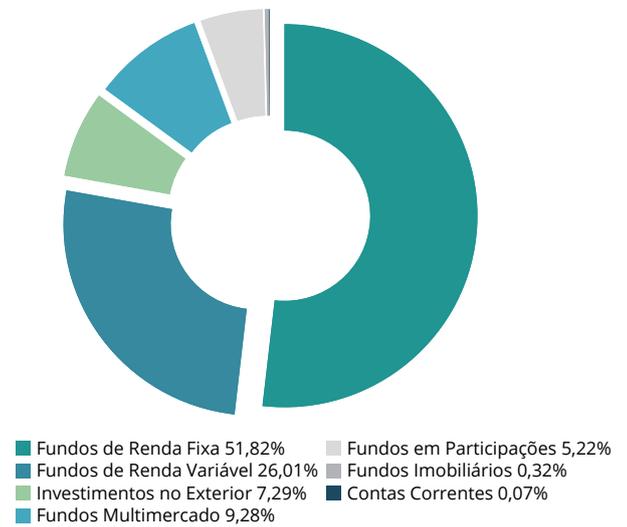
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



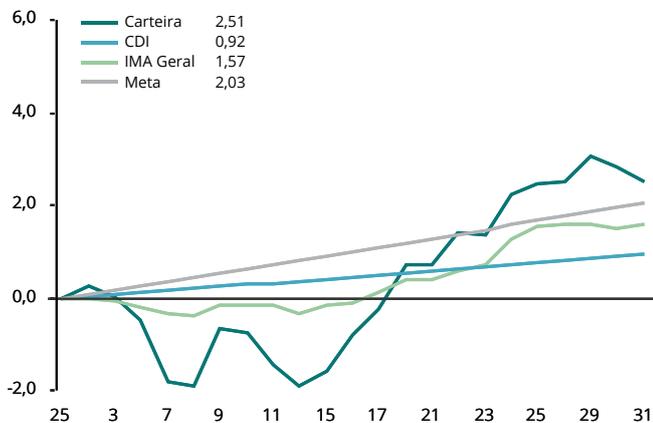
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



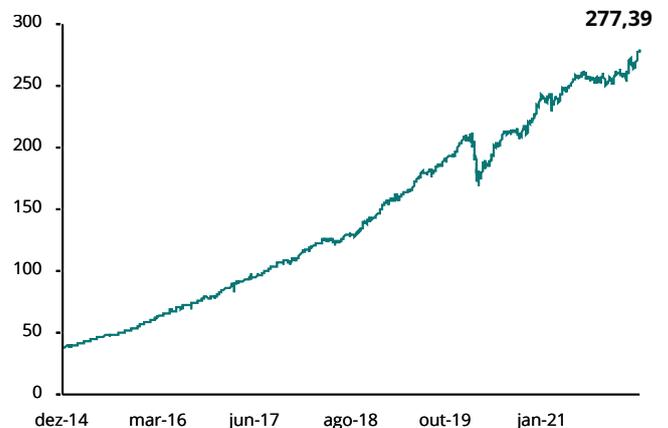
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	2,51%	4,07%	4,76%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	2,03%	4,45%	17,24%
CDI	0,92%	2,42%	6,41%
IMA GERAL	1,57%	2,54%	4,91%
IBOVESPA	6,06%	14,48%	2,89%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O mês de março foi bastante volátil para os mercados globais, com questões geopolíticas ainda dominando o noticiário econômico, após o estouro da guerra na Ucrânia no final de fevereiro. Ainda, sinalizações por parte do Federal Reserve (Fed) de um aperto monetário mais forte nos Estados Unidos também afetaram significativamente os mercados no período. No cenário doméstico, a inflação e a política monetária seguiram em destaque, com medidas de estímulo pressionando a inflação esperada para os meses seguintes, enquanto discussões acerca de medidas para reduzir o preço dos combustíveis continuaram a pesar sobre o risco fiscal.

O conflito entre Ucrânia e Rússia perdurou por todo o mês, gerando incertezas sobre o cenário econômico mundial e levando a uma maior volatilidade dos mercados globais no período. Ao longo de março, as duas nações realizaram repetidas rodadas de negociações, na tentativa de chegar a um acordo de cessar-fogo, mas sem avanços significativos. Países ocidentais aprofundaram suas sanções à Rússia, ainda mirando na sua capacidade de financiamento e nos oligarcas do país, na tentativa de reduzir o apoio ao líder Vladimir Putin. Estados Unidos e Reino Unido chegaram a interromper a compra de petróleo russo, acentuando os efeitos inflacionários das sanções aplicadas até então. Dessa forma, o conflito contribuiu para um aumento nas expectativas de inflação, conforme os mercados sentiam os efeitos das sanções e da redução de exportações por parte dos dois países envolvidos, que passaram a pressionar ainda mais o nível de preços.

Além da pressão advinda da guerra, índices de inflação dos Estados Unidos apontaram para uma continuidade no processo de aceleração inflacionária nos meses anteriores a março, levando a uma conjunção de fatores que aumentaram as preocupações com a inflação do país. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de fevereiro ficou 7,9% acima do mesmo mês em 2021, enquanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) aumentou 6,4% na mesma base de comparação.

Em meio a esse cenário inflacionário e ao aumento de incertezas causado pelo conflito no leste europeu, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu por aumentar a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,25 ponto percentual em sua reunião realizada no mês, levando-a à banda de 0,25% a 0,50%, e dando o pontapé inicial no aperto monetário do país. Em seu comunicado, o comitê expressou forte preocupação com a inflação do país e sinalizou que mais 6 aumentos de mesma magnitude deveriam ocorrer até o final do ano. No entanto, falas de dirigentes e do próprio presidente do Fed, Jerome Powell, ao longo dos dias seguintes, levaram os mercados a esperarem um aperto de maior magnitude do que o indicado pelo FOMC para 2022.

Dados de atividade e do mercado de trabalho dos Estados Unidos contribuíram para a convicção de que o Fed teria espaço para fazer esse ajuste monetário sinalizado ao longo do mês. A produção industrial subiu 0,5% em fevereiro frente a janeiro, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%, ambos indicando um desempenho forte e positivo da economia do país neste início de ano. Já a taxa de desemprego caiu para 3,8% em fevereiro, com criação de 678 mil novos postos de trabalho, indicando que o mercado de trabalho local também seguiu performando bem, próximo ao nível de pleno emprego. A percepção de uma economia aquecida e de um mercado de trabalho com bom desempenho fortaleceram a percepção de que o Fed poderia aumentar juros de forma mais intensa ao longo deste ano.

Na zona do euro, a inflação também seguiu em foco, com efeitos mais acentuados do conflito na Ucrânia, devido tanto à sua proximidade quanto à sua dependência de insumos provenientes da Rússia, com destaque para insumos energéticos. O CPI da região acelerou para alta de 5,9% em fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior, antes de os impactos da guerra serem sentidos. Assim, fortaleceram-se as expectativas de que a inflação ficaria em patamar ainda mais elevado na região a partir do mês de março. Frente a esse cenário, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu em sua reunião por manter inalterada a taxa de juros da zona do euro, mas sua comunicação expressou uma maior preocupação com o cenário inflacionário, levando a uma expectativa de antecipação do início do seu ciclo de aperto monetário.

Apesar dos resultados positivos dos indicadores de emprego, os indicadores econômicos para a zona do euro divulgados ao longo do mês apontaram para uma atividade enfraquecida no início de 2022. A taxa de desemprego caiu para 6,8% em janeiro, enquanto as vendas no varejo subiram apenas 0,2% nesse mês frente a dezembro, e a produção industrial permaneceu estagnada na mesma base de comparação. No Reino Unido, por outro lado, o desempenho econômico se mostrou mais forte para janeiro, com alta de 0,8% no seu Produto Interno Bruto (PIB) frente a dezembro. Com o acirramento do conflito na Ucrânia ao longo do mês, houve uma deterioração nas expectativas para a economia europeia no curto prazo, levando a um maior pessimismo dos mercados em relação ao seu desempenho nos próximos meses.

Distintamente do resto do mundo, na China o maior ponto de atenção em março foi a pandemia, que recrudesceu em grande parte do seu território. Devido à política de tolerância zero do governo chinês em relação à covid-19, diversas regiões sofreram fechamentos ao longo do mês, trazendo dificuldades à economia chinesa e aumentando as incertezas sobre a economia mundial, dadas as ameaças que os fechamentos traziam às cadeias de produção.

NAVEGANTESPREV

Dados de atividade mostraram que a economia chinesa ainda estava bastante aquecida até o mês anterior, com a produção industrial crescendo 7,5% no primeiro bimestre de 2022 frente igual período do ano anterior, enquanto as vendas no varejo aumentaram 6,7%, ambas bem acima das expectativas. O governo da China seguiu reafirmando seu compromisso de estimular a economia do país ao longo deste ano, mantendo o otimismo com o desempenho econômico chinês no médio prazo, apesar da deterioração do cenário de curto prazo trazida tanto pelo conflito na Ucrânia quanto pelo agravamento da pandemia em seu território.

Aqui no Brasil, os elevados preços dos combustíveis continuaram nas pautas do Congresso e do governo em março, com múltiplos projetos de redução sendo discutidos na Câmara dos Deputados e no Senado. Depois de ser repetidamente adiada no Senado, a votação do Projeto de Lei dos combustíveis levou à aprovação do texto, que no mesmo dia também já foi aprovado na Câmara dos Deputados, sendo sancionado no dia seguinte. Com isso, os outros projetos sendo discutidos paralelamente foram deixados de lado, reduzindo assim o risco fiscal.

Também indo em linha com os esforços de reduzir a inflação, o governo zerou a alíquota de Imposto de Importação sobre etanol, café moído, margarina, queijo, macarrão, óleo de soja e açúcar, até dezembro de 2022. A escolha desses itens se deu pelo fato de o etanol ser utilizado como combustível e fazer parte da composição da gasolina vendida nos postos e pelos demais itens estarem entre os com maior peso dentro do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação a quem recebe até 5 salários mínimos. Apesar de reduzir a arrecadação, a deterioração fiscal causada pela medida foi vista como ínfima, de forma que não afetou as percepções do mercado acerca do cenário fiscal. Ainda segundo avaliações do mercado, o potencial da medida em reduzir a inflação era limitado, de forma que também não afetou significativamente as expectativas de inflação para 2022, que continuaram a subir durante o mês.

Na tentativa de dar algum suporte à economia, o Ministério do Trabalho e Previdência anunciou o programa Renda e Oportunidade, com potencial de injetar mais de R\$ 150 bilhões na economia brasileira em 2022. As principais medidas do programa eram a oferta de uma linha de crédito para empreendedores, saque extraordinário de até R\$ 1.000,00 do FGTS, antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS e liberação de empréstimos consignados para quem recebe benefícios assistenciais. Apesar de o projeto elevar ligeiramente as projeções de crescimento econômico para este ano, a deterioração que ele trouxe para o cenário inflacionário foi significativa, de forma que o projeto contribuiu para elevação das projeções de inflação para este ano.

Em relação aos dados divulgados no mês, o PIB do 4º trimestre de 2021 registrou alta de 0,5% frente ao período imediatamente anterior, indicando que o fechamento do ano anterior foi melhor do que se antecipava. Com esse resultado, o PIB cresceu 4,6% em 2021, resultado elevado que se beneficiou de uma base fraca de comparação. Assim, ficou claro que em 2021 a economia se recuperou das quedas ocorridas em 2020 e voltou ao patamar pré-pandêmico. Ainda assim, esse resultado não foi suficiente para aumentar o otimismo dos mercados em relação ao desempenho da economia em 2022, dado que o cenário corrente continuou sendo de dificuldade para a atividade no curto prazo, devido principalmente ao patamar contracionista da política monetária.

Os indicadores de atividade relativos a janeiro também contribuíram para essa visão mais pessimista. A produção industrial retraiu 2,4% naquele mês frente a dezembro, enquanto o volume de serviços caiu 0,1%. Apenas as vendas no varejo cresceram nesse base de comparação, com alta de 0,8%, porém se beneficiando de uma base fraca. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) caiu 0,99% em janeiro frente a dezembro, queda maior do que a esperada pelo mercado, de 0,25%.

Já em relação ao mercado de trabalho, os dados foram majoritariamente positivos, com registro de criação líquida de 328.507 vagas de trabalho formais em fevereiro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Já a taxa de desemprego subiu para 11,2% em janeiro, patamar que foi mantido em fevereiro, embora com saída de pessoas da força de trabalho. Como nesses meses o desemprego geralmente aumenta devido a fatores sazonais, não houve deterioração adicional nas expectativas para o mercado de trabalho no resto do ano.

As expectativas de inflação, por outro lado, se deterioraram continuamente ao longo do mês, em especial após a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que subiu 0,95% no mês, acima dos 0,87% esperados pelo mercado. Sem sinais de desaceleração, os mercados passaram a esperar uma inflação mais elevada tanto em 2022 quanto em 2023. Frente a esse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 1 ponto percentual, levando-a a 11,75%. O comitê adiantou que um novo aumento de mesma magnitude seria feito em maio, e posteriormente, o Banco Central (BC) sinalizou que esse seria o último aumento desse ciclo de alta na taxa de juros e que, portanto, o ciclo se encerraria na reunião seguinte. Apesar das falas do presidente da autoridade monetária indicando essa visão e de comunicações do BC apontando para esse objetivo, grande parte do mercado seguiu prevendo como nível terminal da Selic uma taxa acima de 13%, devido principalmente à inflação acelerada e a deterioração de expectativas sobre o quadro inflacionário para 2022 e 2023, além dos riscos fiscais ainda à mesa.

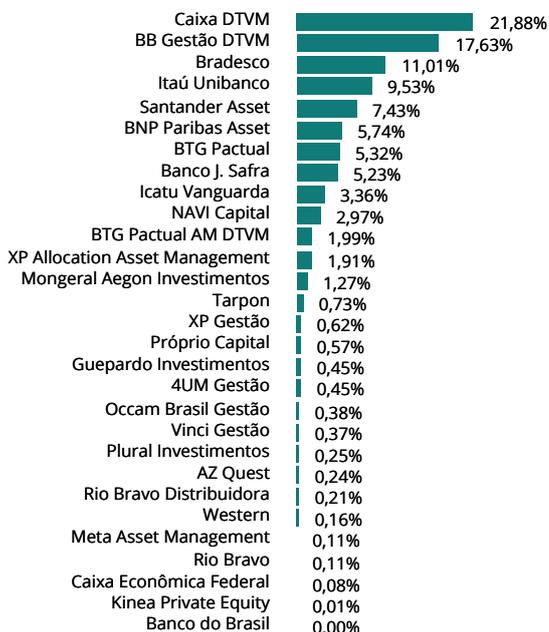
NAVEGANTESPREV

Com todos os acontecimentos que se sucederam no mês de março, em especial o aumento de incertezas sobre o cenário externo devido à guerra na Ucrânia, os mercados brasileiros registraram intensa volatilidade no período, assim como os mercados globais. Entretanto, o fechamento do mês foi positivo tanto para os mercados de renda variável quanto para os de renda fixa. Ambos se favoreceram de um forte fluxo de entrada de capital estrangeiro, com a bolsa se beneficiando do aumento nos preços de commodities no mercado internacional, enquanto a renda fixa foi impulsionada pelo elevado diferencial de juros entre o Brasil e outras economias. Com isso, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou março com alta de 6,06%, enquanto todos os principais índices de renda fixa também apresentaram desempenho positivo no período.

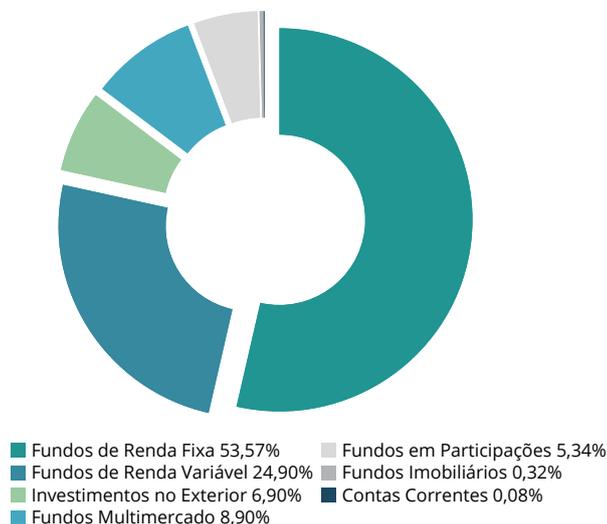
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



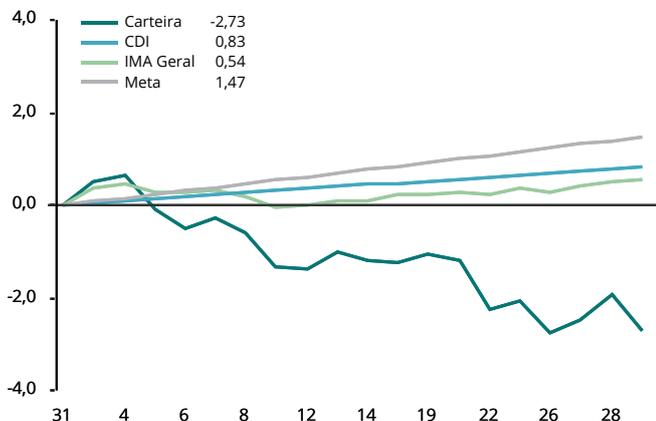
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



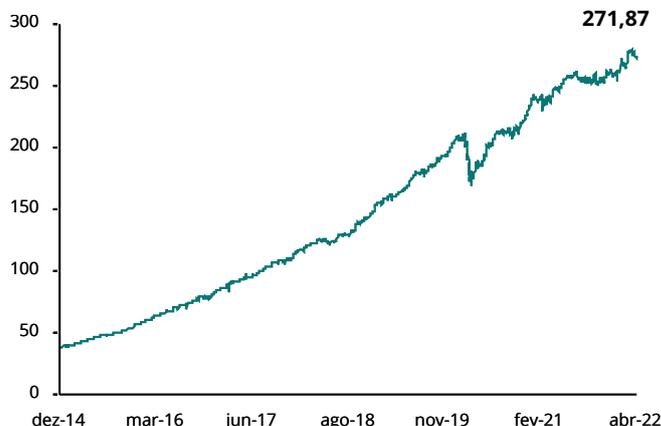
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	-2,73%	1,23%	0,19%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	1,47%	5,98%	18,06%
CDI	0,83%	3,28%	7,08%
IMA GERAL	0,54%	3,09%	4,95%
IBOVESPA	-10,10%	2,91%	-9,27%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O mês de abril foi de alta volatilidade, com incertezas permeando os cenários doméstico e global, além de fatores pontuais que contribuíram para uma deterioração de expectativas no período. A guerra na Ucrânia continuou a preocupar os mercados, com novas rodadas de sanções à Rússia sendo postas em prática, enquanto o país passou a cumprir algumas de suas ameaças econômicas. Perspectivas de apertos monetários mais rígidos por parte das economias desenvolvidas também foram um ponto de apreensão no período. Aqui no Brasil, preocupações com a inflação e com o risco fiscal, que seguiu elevado, contribuíram para um mês mais volátil.

Outro ponto que inquietou os mercados em abril foi a situação da pandemia na China, que devido ao alto número de novos casos de covid-19 em seu território e à política local de tolerância zero com a doença, continuou causando fechamentos de diversas áreas importantes do país. Ao longo do mês inteiro, uma das principais cidades chinesas, Xangai, ficou sob sistema de lockdown, com apenas algumas atividades relevantes para as cadeias de produção globais permanecendo em funcionamento. Ainda assim, os fechamentos ocorridos na China geraram problemas para o comércio mundial ao atrasar diversas entregas de insumos e outros produtos importantes, levando a um maior pessimismo tanto com a economia chinesa quanto a mundial.

A divulgação de dados de atividade e inflação não contribuíram para melhorar essas projeções para a economia da China. Apesar de o Produto Interno Bruto (PIB) do país ter crescido 4,8% no primeiro trimestre frente a igual período do ano anterior, acima dos 4,4% esperados pelo mercado, a queda de 3,5% nas vendas do varejo em março frente a março de 2021, primeira queda registrada em 17 meses nessa atividade, deu força às preocupações derivadas do cenário pandêmico local. Ainda, a alta de 1,5% do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) em março frente ao mesmo mês de 2021 marcou uma aceleração na inflação do país naquele período, enfraquecendo as perspectivas de estímulos mais amplos à economia chinesa por parte do governo.

As tensões acerca da guerra na Ucrânia, que não teve trégua durante o mês, se intensificaram em abril, com o anúncio de novas sanções à Rússia por parte da União Europeia (UE), que abrangeram um embargo inédito ao carvão russo e o fechamento de portos para embarcações provenientes do país. Elas chegaram ao seu ápice nos últimos dias do mês, quando a Rússia cortou o fornecimento de gás natural para a Polônia e a Bulgária, cumprindo a sua ameaça de interromper a oferta para países que se recusassem a pagar o combustível em rublos, a moeda do país. Com essas ações, os receios de uma escalada do conflito ou de uma intensificação das suas consequências econômicas aumentaram consideravelmente, o que contribuiu para uma fuga de ativos de risco, adicionando à volatilidade no período.

Indicadores divulgados no período também corroboraram para um maior pessimismo com a economia europeia. As vendas no varejo da zona do euro cresceram 0,3% em fevereiro frente a janeiro, resultado abaixo das expectativas de alta de 0,5%. Esse resultado mais fraco ainda não havia sofrido influência da guerra na Ucrânia, de forma que contribuiu para a formação de projeções mais pessimistas para o desempenho do consumo europeu. Ainda, o CPI de março, primeiro mês inteiro com o conflito em desenvolvimento, subiu para 7,5% frente ao mesmo mês de 2021, mantendo-se em patamar acelerado e fortalecendo expectativas de um aperto monetário mais célere por parte do Banco Central Europeu (BCE) neste ano. Apesar das preocupações com a inflação, o BCE decidiu por não aumentar a taxa de juros da zona do euro em sua reunião realizada durante o mês, sinalizando apenas uma antecipação do início de seu ciclo de aperto monetário para o terceiro trimestre deste ano.

Nos Estados Unidos, os sinais ao longo de abril também apontaram para uma política monetária mais restritiva ao final deste ano. Falas de diretores do Federal Reserve (Fed) e do próprio presidente da autoridade monetária, Jerome Powell, indicaram uma visão do banco central estadunidense de que um aperto monetário mais forte seria necessário para controlar a inflação do país. Além disso, a ata da reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) realizada em março, que foi divulgada em abril, também apresentou um tom mais duro em relação à inflação dos Estados Unidos por parte do Fed. Essas comunicações, aliadas a índices de preços em patamares elevados, como o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos que registrou alta de 8,5% em março frente ao mesmo mês de 2021, fizeram com que os mercados passassem a esperar aumentos mais fortes do que se antecipava na taxa de juros dos Estados Unidos nos meses posteriores. Isso contribuiu para que os mercados de renda variável ao redor do mundo sofressem quedas no mês de abril.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos retraiu 1,4% no primeiro trimestre deste ano em termos anualizados, resultado contrário ao aumento de 1,1% projetado pelos mercados. No entanto, essa queda se deu principalmente por um maior déficit comercial e por uma desaceleração na acumulação de estoques empresariais em relação ao ritmo registrado no trimestre anterior, enquanto fatores como consumo das famílias e investimentos em ativos fixos tiveram alta expressiva no período. Dessa forma, apesar do resultado negativo, o dado foi visto como indicativo de um desempenho robusto da atividade econômica estadunidense, contribuindo para consolidar as expectativas de um ritmo mais acelerado do ciclo de alta na taxa de juros pelo Fed.

NAVEGANTESPREV

O Brasil, além de ser afetado pelo cenário externo, teve alguns fatores internos que também trouxeram volatilidade para os mercados domésticos. Servidores de vários órgãos do poder Executivo federal continuaram a protestar por reajustes. Funcionários do Banco Central (BC) entraram em greve no início do mês, suspendendo-a temporariamente próximo ao final do mês para processar informações importantes à reunião seguinte do Comitê de Política Monetária (Copom). Com essa paralisação, diversos indicadores importantes para a formação de expectativas não foram divulgados, fomentando incertezas sobre o estado da economia e, conseqüentemente, adicionando volatilidade aos mercados no período.

Em meados de abril, o governo anunciou um reajuste salarial de 5% a todos os servidores federais a partir de julho, medida com custo total estimado de aproximadamente R\$ 6 bilhões aos cofres públicos neste ano. Como esse valor não estava provisionado no Orçamento, o anúncio elevou a percepção de risco fiscal. Ainda assim, os servidores do Executivo seguiram pedindo aumentos que compreendessem toda a perda de poder de compra desde que seus salários foram congelados, em 2019. Essa insatisfação com a medida anunciada pelo governo trouxe ainda mais risco para o cenário fiscal no período, tendo repercussões negativas nos mercados brasileiros.

Também levaram a um aumento no risco fiscal a aprovação de um Projeto de Lei do Congresso Nacional permitindo a redução de tributos sobre combustíveis sem a necessidade de compensar a perda de arrecadação, requisito normalmente exigido para qualquer projeto que diminua a arrecadação do governo, e a ampliação através de decreto presidencial do corte linear nas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), de 25% para 35%, cuja redução esperada na arrecadação de 2022 seria de aproximadamente R\$ 15,2 bilhões. Por outro lado, a aprovação na Câmara dos Deputados do texto-base da Medida Provisória que eleva permanentemente o valor mínimo do Auxílio Brasil para R\$ 400 contribuiu para uma redução no risco fiscal associado ao projeto, dado que havia o receio de que o valor fosse ampliado para R\$ 600.

Um ponto de preocupação dos meses anteriores que apresentou certo alívio em abril foi a inflação, com o IPCA-15 subindo 1,73%, abaixo dos 1,82% esperados pelo mercado. Apesar de ter acelerado em relação ao dado anterior, o índice abarcou aumentos ocorridos em março, que já haviam sido precificados no IPCA fechado daquele mês, o que reduziu seu peso sobre as projeções para o futuro. Ainda, o anúncio do Ministério de Minas e Energia de uma antecipação do fim da bandeira tarifária de energia elétrica de escassez hídrica de 1º de maio para o dia 16 de abril, também levou a um maior otimismo sobre a inflação corrente. Apesar dessas informações mais positivas e das sinalizações feitas pelo BC de que o ciclo de alta se encerraria em maio, a maior parte do mercado seguiu esperando que o ciclo se estendesse um pouco mais, com uma taxa Selic terminal em patamar acima dos 13%.

Sobre a atividade econômica, indicadores divulgados durante o mês apontaram para um desempenho majoritariamente positivo dos principais setores em fevereiro deste ano. A produção industrial cresceu 0,7% naquele mês frente a janeiro, acima dos 0,3% esperados pelo mercado. Já as vendas no varejo cresceram 1,1% nessa mesma base de comparação, ficando em linha com as expectativas. O setor de serviços foi o único a registrar queda em fevereiro, retraindo 0,2% frente a janeiro, resultado contrário ao aumento de 0,7% que era esperado pelo mercado.

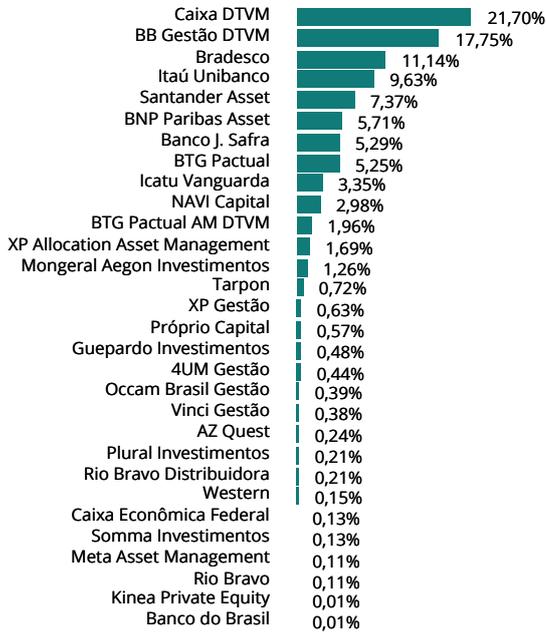
Olhando para março, a taxa de desemprego permaneceu em 11,1%, abaixo dos 11,4% esperados pelo mercado. Já o nível de ocupação seguiu em queda, para 55,2%, indicando que a manutenção da taxa de desemprego foi possível graças à saída de pessoas da população ocupada. Segundo dados do Caged, foi registrada criação de 136 mil postos de trabalho formais no período, acima dos 130 mil que eram projetados. Mesmo com os dados econômicos relativamente positivos, a perspectiva de maiores apertos monetários e as dificuldades levantadas pelo cenário externo fizeram com que as expectativas para a economia brasileira seguissem relativamente pessimistas para o ano de 2022.

Frente a esse cenário, abril foi bastante negativo para o mercado de renda variável, com saída de capital estrangeiro da bolsa brasileira conforme os investidores buscavam ativos menos expostos a riscos, dados os receios levantados pelo cenário global. Já o mercado de renda fixa teve um desempenho mais positivo, devido principalmente à melhora de perspectiva sobre a inflação corrente. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 10,10%, enquanto os principais índices de renda fixa fecharam o mês com leve alta.

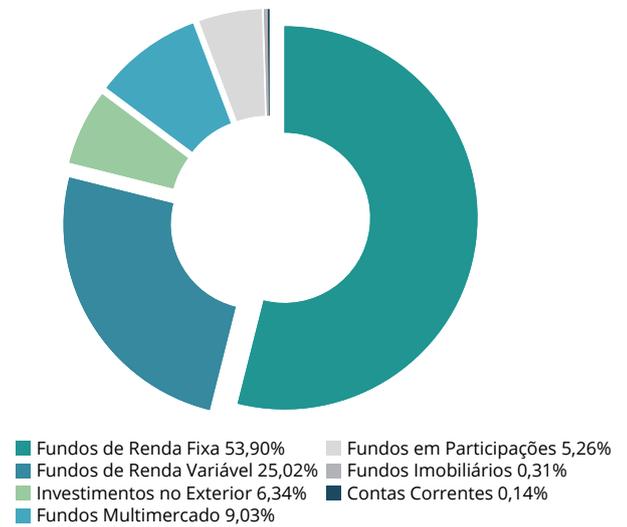
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



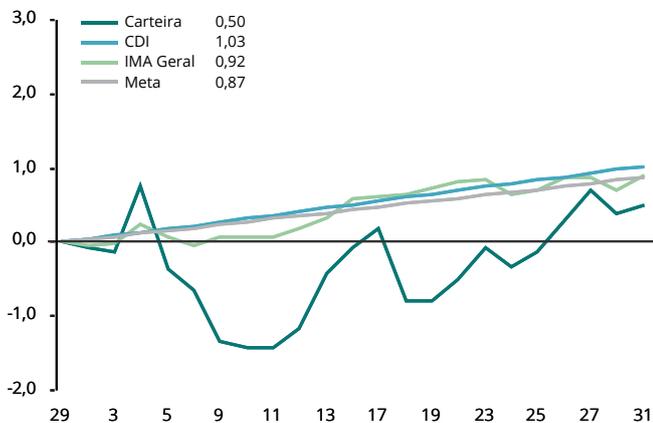
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



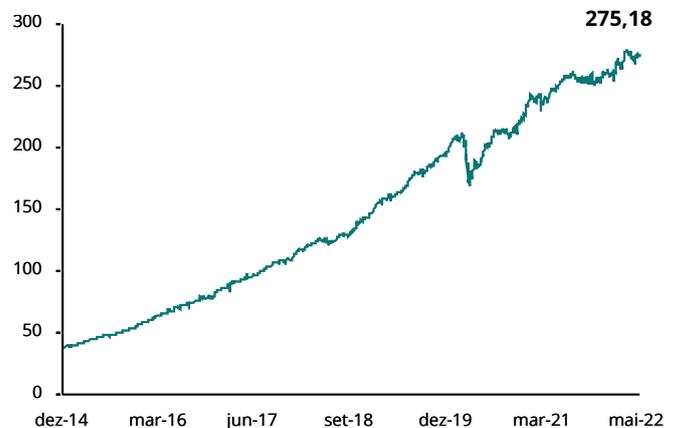
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	0,50%	1,73%	-1,11%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	0,87%	6,91%	17,59%
CDI	1,03%	4,34%	7,89%
IMA GERAL	0,92%	4,04%	5,26%
IBOVESPA	3,22%	6,23%	-11,78%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

Maio foi mais um mês agitado para os mercados globais e domésticos. A inflação continuou a ser o principal ponto de preocupação, com índices de preços apontando para um cenário de inflação ainda acelerada e eventos como a guerra na Ucrânia e os fechamentos realizados na China mantendo pressionados os níveis de preços ao redor do mundo. Bancos centrais que se reuniram durante o mês seguiram com seus apertos monetários, incluindo o brasileiro. Aqui no Brasil, além das preocupações comuns ao cenário externo, pesou também em maio o cenário fiscal, com as discussões de medidas com potencial de deteriorar a situação das contas públicas.

A covid-19, embora não seja mais um fator de forte preocupação na maior parte do mundo, continuou afetando bastante a China, que manteve ao longo do mês sua política de tolerância zero com a doença. Isso fez com que o governo prolongasse os fechamentos em diversas regiões, como Pequim e Xangai, as duas maiores cidades do país. Dessa forma, as medidas continuaram gerando diversos problemas nas cadeias de produção globais, o que enfraqueceu a atividade econômica e seguiu pressionando a inflação ao redor do mundo. Mais próximo do final do mês, em meio a uma redução no número de infecções e mortes, as restrições começaram a ser relaxadas, o que contribuiu para uma melhora nas perspectivas futuras para as economias local e global.

Dados de atividade demonstraram o efeito adverso que esses fechamentos já tiveram sobre a economia chinesa. As vendas no varejo da China haviam caído 11,1% em abril frente ao mesmo mês de 2021, resultado pior do que a queda esperada de 6,1%. A produção industrial do país também ficou aquém das expectativas no mês, com queda de 2,9% na mesma base de comparação, ante expectativa de alta de 0,4%. Ainda, a taxa de desemprego subiu para 6,7% naquele período, ficando praticamente em linha com as expectativas. Como muitos dos fechamentos haviam se iniciado no mês de abril, esses resultados contribuíram para um pessimismo maior em relação ao desempenho da economia da China em maio.

Na Europa, a guerra na Ucrânia continuou a afetar significativamente o cenário local. A União Europeia (UE) anunciou novas sanções à Rússia, afetando alguns bancos e emissoras de televisão russos que operavam dentro do bloco. Ao final do mês, os membros do grupo conseguiram chegar a um acordo para estabelecer um embargo parcial ao petróleo da Rússia, aumentando consideravelmente as preocupações com a inflação no continente europeu. Foi proposta a proibição de toda a importação de petróleo e derivados da Rússia, com exceção ao oleoduto de Druzhba, que abastece a Hungria e países vizinhos. No entanto, a medida foi apenas posta em pauta, não sendo votada pelos países-membro até o fim do mês.

Ainda, durante o mês, a Finlândia e a Suécia declararam interesse em ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), movimento que aumentou as tensões geopolíticas na Europa. Ambos os países tinham um histórico de neutralidade militar, mas reconsideraram suas posições após a invasão da Rússia à Ucrânia. O governo russo ameaçou medidas retaliatórias caso essa adesão ocorresse, sem especificar quais seriam. O mês terminou com o processo ainda em curso, de forma que as tensões permaneceram elevadas durante o período.

Indicadores da zona do euro também demonstraram os prejuízos que a guerra já havia causado à atividade econômica da região nos meses anteriores. A produção industrial local caiu 1,8% em março frente a fevereiro, resultado pior do que a queda de 1% esperada pelos mercados. Na comparação com março de 2021, a indústria retraiu 0,8%. Por outro lado, a queda na taxa de desemprego daquele mês para 6,8% indicou um cenário mais positivo para o mercado de trabalho, apesar de todas as incertezas advindas do conflito armado. Com esse desempenho do mercado de trabalho e o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) registrando alta de 7,4% nos 12 meses acumulados até abril, as expectativas em relação à política monetária passaram a ser mais pessimistas, com os mercados esperando sinalizações do Banco Central Europeu (BCE) de um aperto monetário mais rígido neste ano. Essa sinalização veio na ata da última reunião de política monetária do BCE, onde eles expressaram clara preocupação com a inflação e defenderam a continuidade da normalização da sua política monetária.

No Reino Unido, a inflação mostrou uma aceleração ainda maior, com o CPI aumentando 9% em abril na base de comparação anual, acelerando fortemente em relação ao março, com alta mensal de 2,5%. Entretanto, ao contrário do observado no continente europeu, a inflação britânica veio acompanhada de uma economia bastante robusta, com alta de 1,4% nas vendas do varejo em abril frente a março, resultado contrário à queda de 0,3% esperada pelos mercados. Isso abriu espaço para que o Bank of England, banco central do Reino Unido, aumentasse em 0,25 ponto percentual a taxa de juros da região, passando-a para 1%. A manutenção desse ciclo de alta e as indicações do BoE de preocupação com a inflação local fortaleceram as projeções de continuação do aperto monetário.

Receios acerca da inflação também afetaram os Estados Unidos, com seu CPI registrando alta de 8,3% em abril frente ao mesmo mês de 2021, acima dos 8,1% esperados pelo mercado. Em sua reunião realizada no início do mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) decidiu subir a taxa de juros do país em 0,5 ponto percentual, elevando-a ao intervalo entre 0,75% e 1%.

NAVEGANTESPREV

Essa decisão já era amplamente esperada pelos mercados, assim como o anúncio feito no comunicado de que a partir de primeiro de junho o Federal Reserve (Fed) começaria a reduzir de forma gradual suas reservas de títulos do Tesouro e de hipotecas. O que chamou a atenção dos mercados foram as declarações do presidente do Fed, Jerome Powell, após a divulgação da decisão do Fomc. Em suas falas, Powell, afirmou que um aumento de 0,75 ponto percentual não era ativamente considerado pelo comitê, e que nas reuniões seguintes outros aumentos de 0,5 ponto percentual deveriam ocorrer. Isso contribuiu para um aumento de otimismo dos mercados, que recebiam uma maior aceleração do ritmo de aperto monetário pelo Fed.

A ata da reunião reforçou esse sentimento próximo ao final de maio, dado que no documento não houve menção ao risco de recessão por conta do aperto monetário, e foi reforçada a sinalização de que o ritmo do ciclo de alta dos juros não se aceleraria nas reuniões seguintes, com expectativas de mais dois aumentos de 0,5 ponto percentual. Por fim, contribuiu para consolidação dessa visão o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) dos Estados Unidos, que subiu 0,2% em abril, registrando alta de 6,3% frente a abril de 2021. Além de o índice registrar desaceleração inflacionária em relação a março, seu núcleo ficou em linha com as projeções, de alta de 0,3%.

Indicadores de atividade divulgados em maio surpreenderam positivamente os mercados, fortalecendo o otimismo com a economia local e as projeções em relação ao ritmo do ciclo de alta na taxa de juros estadunidense. As vendas no varejo dos Estados Unidos cresceram 0,9% em abril frente a março. Apesar da variação ter ficado levemente abaixo das expectativas, a revisão do crescimento de março de 0,7% para 1,4% significou que o volume de vendas foi maior do que o esperado em abril. Já a produção industrial apresentou alta de 1,1% na mesma base de comparação, ante os 0,5% esperados. Também, a taxa de desemprego dos Estados Unidos permaneceu estável em 3,6% em abril, praticamente em linha com as expectativas de mercado, com criação líquida de 428 mil vagas de emprego. Além dos indicadores, aumentou o otimismo com a economia local também a fala do presidente Joe Biden, que acenou para uma possível redução de tarifas impostas à China durante o governo Trump.

Aqui no Brasil, ao longo de maio foram discutidas diversas medidas para controle da inflação, as principais focadas nos combustíveis. No início do mês a Petrobras realizou mais um reajuste no preço do diesel nas refinarias, elevando-o em 8,87%. Em meio à insatisfação sobre essa questão, o presidente Jair Bolsonaro apontou um novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, mudança seguida de mais uma troca na presidência da Petrobras, com a demissão de José Mauro Ferreira Coelho e indicação de Caio Mário Paes de Andrade ao cargo. Mesmo com essas alterações, não houve até o final do mês quaisquer mudanças sobre a política de preços da empresa.

Para combater os impactos dos combustíveis na inflação, a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei estabelecendo um teto para a cobrança do ICMS pelos estados sobre combustíveis, energia elétrica e gás natural, ao mudar sua classificação de itens supérfluos para itens essenciais. Com isso, os itens afetados passaram a ter uma alíquota máxima entre 17% e 18%, menor do que a registrada na maior parte dos estados. O texto aprovado também estabeleceu um gatilho temporário para compensar os estados quando a queda na arrecadação total do tributo for superior a 5%, através do abatimento da dívida desses entes com a União. O projeto terminou o mês tramitando no Senado, onde as discussões se prolongaram devido à oposição de governos estaduais a partes da proposta. Apesar dessa medida reduzir a inflação esperada para 2022, seu caráter fiscal adicionou incertezas sobre as contas públicas, com aumento no risco fiscal dada a perda de receitas que ele causa.

Contribuíram também para maior percepção de risco fiscal os anúncios de greves dos servidores do Tesouro Nacional e da Controladoria-Geral da União, mesmo após avanços nas discussões sobre o reajuste salarial de 5% proposto pelo governo para os servidores públicos federais, que já teria um custo estimado de R\$ 6 bilhões. Segundo estimativas do Ministério da Economia, o governo teria que bloquear aproximadamente R\$ 14 bilhões de verbas do Orçamento para acomodar despesas obrigatórias que não estavam previstas neste ano sob o teto de gastos, já considerando esse reajuste. Por outro lado, a sanção da Medida Provisória (MP) que estabeleceu em R\$ 400 o valor mínimo do Auxílio Brasil diminuiu o risco fiscal associado ao projeto. Ainda, a aprovação pelo Tribunal de Contas da União (TCU) do projeto do governo para privatização da Eletrobras, que trouxe grande avanço à pauta, também foi positiva para o cenário fiscal.

Dados fiscais levaram a uma melhora nas expectativas em relação às contas públicas neste ano. O superávit primário de R\$ 4,3 bilhões em março, que levou a uma queda na dívida bruta para 78,5% do PIB, e a arrecadação federal de R\$ 195 bilhões em abril, foram resultados que causaram uma revisão positiva nas projeções fiscais para 2022. No entanto, o otimismo ficou restrito a este ano, com incertezas sobre o cenário fiscal a partir de 2023 pesando mais sobre o sentimento do mercado.

Dado este cenário fiscal e a inflação ainda elevada, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa de juros em 1 ponto percentual em sua reunião realizada no início de maio, decisão já esperada pelos mercados. Com esse aumento, a taxa Selic ficou em 12,75%.

NAVEGANTESPREV

O Copom afirmou que seria necessário prolongar o ciclo de alta da taxa Selic, adiantando que outro aumento deveria ocorrer no encontro seguinte, em menor magnitude do que o realizado. Essa antecipação de um novo aumento também já era esperada por grande parte do mercado, de forma que a comunicação serviu para consolidar expectativas de uma taxa de juros acima dos 13% ao fim do ciclo de alta. Comunicações do Banco Central e de seus membros aumentaram a percepção do mercado de que seria mais provável a ocorrência de um adiamento nos cortes da taxa Selic em 2023 do que um aumento na taxa de juros a um patamar ainda mais contracionista para controlar o surto inflacionário corrente.

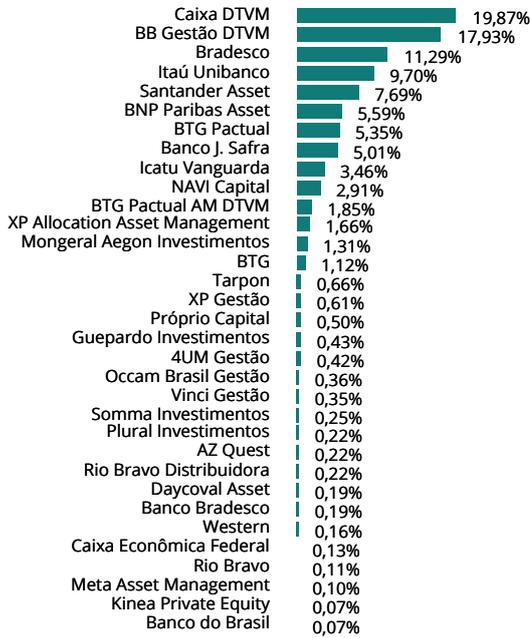
Por fim, dados de atividade surpreendentemente positivos indicaram que a inflação alta veio aliada a um bom desempenho dos setores da economia. A produção industrial cresceu 0,3% em março frente a fevereiro, enquanto as vendas no varejo cresceram 1,0% e o volume de serviços 1,7%. As projeções para as altas nos setores eram de 0,1%, 0,4% e 0,7%, respectivamente. Além disso, a taxa de desemprego caiu para 10,5% em abril, ficando abaixo dos 11% esperados pelo mercado. Já o nível de ocupação subiu para 55,8%, indicando uma real melhora no mercado de trabalho no período. Com esses dados positivos, e um Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) trazendo mais uma surpresa inflacionária no mês, com alta de 0,59% ante os 0,45% projetados pelo mercado, passou-se a projetar um prolongamento do período de taxa de juros em patamar excepcionalmente contracionista.

Frente a esse cenário repleto de incertezas, mas com alguns sinais positivos tanto para a economia brasileira quanto para a mundial, os mercados locais de renda fixa e de renda variável registraram desempenho positivo no período, apesar da intensa volatilidade. A renda variável se beneficiou de notícias como o avanço da privatização da Eletrobras e a reabertura de regiões da China, enquanto a renda fixa teve seu resultado impactado positivamente pela redução de risco fiscal associada a alguns projetos sancionados durante o mês, além dos resultados fiscais robustos. Dessa forma, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com alta de 3,22%, enquanto os principais índices de renda fixa também terminaram o período com variação positiva.

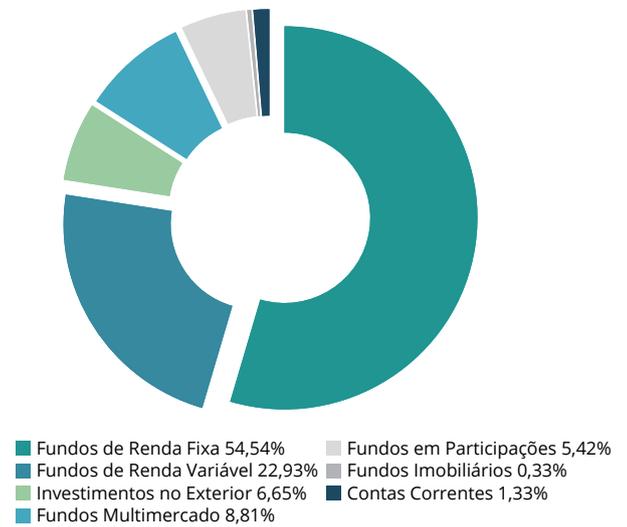
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



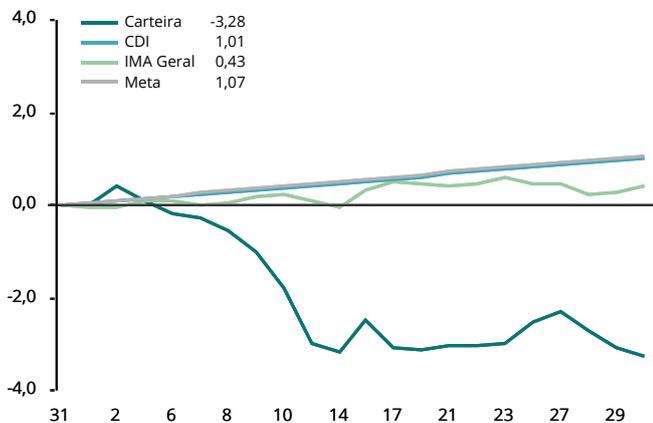
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



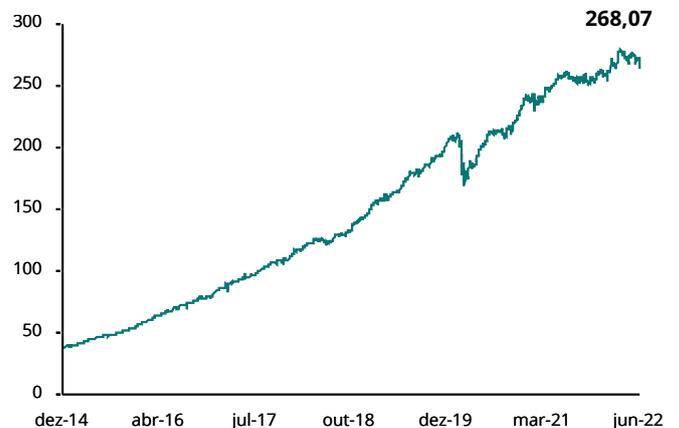
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	-3,28%	-1,61%	-4,82%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	1,07%	8,06%	17,70%
CDI	1,01%	5,40%	8,66%
IMA GERAL	0,43%	4,49%	5,34%
IBOVESPA	-11,50%	-5,99%	-22,29%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O mês de junho foi marcado por um aumento na percepção de risco de recessão nas economias desenvolvidas, além de preocupações advindas da gestão da pandemia na China, apesar de alguns alívios pontuais. No Brasil, o aumento no risco fiscal foi significativo ao longo do mês, o que ocasionou deterioração também nas expectativas para o cenário econômico local. De maneira geral, os mercados passaram a esperar apertos monetários mais robustos nos países ocidentais, dado o nível elevado em que a inflação demonstrou se manter.

No início do mês, a China seguiu suspendendo restrições à movimentação de pessoas em Pequim, uma de suas cidades mais populosas, o que levou os mercados a esperarem um possível fim para a política do governo chinês de tolerância zero com a covid-19. No entanto, as sinalizações feitas por autoridades do país apontaram para o contrário, eliminando as esperanças de que essa diretriz fosse abandonada. Após uma nova redução de restrições próximo ao final do mês, com relaxamento de algumas medidas de combate à doença, como a diminuição no tempo de quarentena requerido para pessoas infectadas, o presidente Xi Jinping confirmou a manutenção de sua política de covid zero, fazendo com que seguissem relativamente pessimistas as projeções para a economia chinesa no curto prazo, dado o elevado nível de incertezas sobre a atividade local e o seu impacto futuro no cenário econômico mundial.

Dados econômicos do país divulgados ao longo de junho demonstraram os efeitos negativos dessa medida sobre a economia chinesa, especialmente sobre o comércio, apesar de terem surpreendido de forma positiva os mercados. A produção industrial da China cresceu 0,7% em maio frente ao mesmo mês de 2021, resultado contrário à queda de 0,7% projetada pelos mercados. Já as vendas no varejo retraíram 6,7% na mesma base de comparação, ante expectativas de queda de 7,1%.

O que animou os mercados foi a inflação, com alta de 2,1% em maio ante maio de 2021 no Índice de Preços ao Consumidor (CPI), o que daria espaço para uma política monetária mais estimulativa pelo banco central da China. Apesar de a autoridade monetária não ter alterado suas taxas de empréstimos na reunião realizada em junho, a reafirmação do compromisso do governo de prover os estímulos que fossem necessários à economia local trouxeram certo otimismo com a recuperação da atividade chinesa no médio prazo.

Enquanto os mercados se preocupavam com a pandemia na China, na Europa os receios continuaram a vir do cenário geopolítico, mais especificamente das consequências econômicas das sanções aplicadas pela União Europeia à Rússia. Com a redução da oferta de petróleo na região, após o bloco europeu restringir a compra desse insumo da Rússia, novas fontes começaram a ser procuradas. No início do mês, foi anunciado que algumas empresas europeias começariam a importar petróleo da Venezuela a partir de julho, compensando parcialmente as perdas do petróleo russo, o que deu uma injeção de otimismo para as expectativas locais.

Na segunda metade de junho, foi detectada uma redução considerável no envio de gás natural da Rússia ao restante da Europa através do gasoduto Nord Stream. Essa redução foi atribuída pela Gazprom, estatal russa de insumos energéticos, a um atraso na manutenção da linha, que seria de responsabilidade de uma empresa alemã. No entanto, executivos da área de energia do bloco europeu rejeitaram essa explicação, afirmando que a redução teria sido uma decisão política por parte da Rússia. De qualquer forma, a notícia causou a uma deterioração adicional nas perspectivas para a economia e a inflação no continente europeu no curto prazo, levando a projeções de um maior risco de recessão, além de uma probabilidade maior de que o Banco Central Europeu (BCE) tivesse que realizar um aperto monetário mais célere.

Dados de atividade econômica continuaram a demonstrar os fortes efeitos adversos que o conflito na Ucrânia trouxe para a economia europeia. Mesmo com a revisão dos dados do Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro, que passaram a indicar crescimento de 0,6% no primeiro trimestre deste ano frente ao período imediatamente anterior, acima dos 0,3% estimados anteriormente, o indicador seguiu apontando para o enfraquecimento da atividade local devido a problemas acarretados pela guerra. O crescimento de 0,7% na produção industrial da Alemanha em abril frente a março, abaixo do 1,0% esperado pelos mercados, foi outro indicativo desses efeitos negativos. Problemas na cadeia de produção e preços mais altos dos insumos utilizados pela indústria foram os principais fatores que contribuíram para esse pior desempenho, ambos fatores agravados pela guerra no leste europeu. Assim, o cenário para a economia do continente seguiu pessimista para o curto prazo.

Além das preocupações com a atividade, a inflação também foi um ponto de alerta no mês, com o CPI da zona do euro acelerando para alta de 8,1% em maio na comparação com maio de 2021, maior nível desde a adoção do euro na região. Frente a esse cenário, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou em sua reunião de política monetária que no seu encontro seguinte, em julho, eles iniciariam o seu ciclo de alta na taxa de juros, com um aumento de 0,25 ponto percentual. Com a inflação na região em patamares recordes, e ameaças à economia provenientes da guerra na Ucrânia, os mercados já esperavam que fosse feito um anúncio dessa natureza, de forma que ele consolidou as expectativas para o rumo da política monetária local.

NAVEGANTESPREV

No Reino Unido, a inflação também continuou a ser um problema, com o CPI registrando alta de 9,1% em maio frente ao mesmo mês de 2021, patamar acima do registrado em abril. Além dos fatores que também afetavam os demais países, a inflação no Reino Unido seguiu pressionada devido à escassez de mão-de-obra em algumas áreas desde sua saída da União Europeia, o que contribuiu para que a taxa de desemprego continuasse em patamares baixos, a 3,8%. Em meio a esse cenário de inflação elevada, o Bank of England (BoE), banco central britânico, aumentou sua taxa de juros em 0,25 ponto percentual, passando-a para 1,25% em reunião realizada durante o mês de junho, e sinalizou que o processo de aperto monetário continuaria nas reuniões seguintes. A inflação elevada atrapalhou também a atividade econômica local, contribuindo para a queda de 0,5% nas vendas no varejo em maio ante maio do ano passado. Assim, as perspectivas para a economia britânica seguiram a tendência global e permaneceram negativas ao longo de junho.

A inflação elevada se mostrou um empecilho à atividade também nos Estados Unidos, onde as vendas no varejo retraíram 0,3% em maio frente a abril, enquanto a produção industrial cresceu apenas 0,2%. O CPI do país subiu para 8,6% naquele mês frente a maio de 2021, frustrando as expectativas de que a inflação no país pudesse estar dando sinais de desaceleração. Com esse patamar superior ao antecipado, os mercados revisaram consideravelmente suas projeções para a política monetária, prevendo aumentos ainda mais robustos na taxa de juros local, o que derrubou os mercados globais, que se tornaram ainda mais pessimistas com o aperto monetário estadunidense e seus efeitos sobre a economia mundial.

Em linha com as novas projeções, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) elevou a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,75 ponto percentual na sua reunião de junho, passando-a para o intervalo de 1,5% a 1,75%. Antes da divulgação do CPI, o consenso do mercado era de que esse aumento seria de 0,5 ponto percentual. O mercado de trabalho aquecido foi outro fator que pressionou as expectativas sobre os juros, com a taxa de desemprego permanecendo próxima de mínimas históricas em maio, a 3,6%. Ao fim do mês, os mercados passaram a projetar maiores chances de uma recessão nos Estados Unidos, devido à perspectiva de aumentos mais céleres nos juros do país e de uma taxa terminal mais elevada, provavelmente em patamar contracionista.

Assim como no resto do mundo, aqui no Brasil a inflação também foi um dos principais focos ao longo do mês. Entretanto, o maior destaque não foi a inflação em si, mas as medidas que o governo e o Congresso costuraram para combater os seus efeitos adversos ou reduzir o seu nível, focando inicialmente nos combustíveis. Além do Projeto de Lei (PL) dos combustíveis, que fora aprovado em maio na Câmara dos Deputados e sancionado em junho, após aprovação no Senado e novamente na Câmara, o governo apresentou também sua Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Combustíveis, que, dentre outras medidas, previa a possibilidade de os estados zerarem suas alíquotas de ICMS sobre diesel e gás de cozinha, mediante compensação tributária da União.

Ao longo do mês, no entanto, o texto da PEC foi totalmente modificado, ao ponto que ela passou a ser chamada de PEC dos auxílios. Foram retirados da proposta os trechos que tratavam dos tributos sobre os combustíveis, e foram incluídos um aumento no vale gás para famílias de baixa renda, a criação de um voucher de combustíveis para caminhoneiros no valor de R\$ 1.000, um aumento provisório no valor do Auxílio Brasil, de R\$ 400 para R\$ 600 e o estabelecimento de um auxílio para taxistas. Além disso, para tornar a proposta possível, dado que a Lei Eleitoral veda aumentos ou estabelecimento de programas de transferência direta de renda para a população em ano de eleições gerais, foi incluído na proposta também um trecho abrindo uma exceção à essa regra. Assim, houve um aumento substancial no risco fiscal para este ano, tanto devido ao elevado custo do projeto final, que foi estimado em aproximadamente R\$ 41 bilhões e ficou fora do teto de gastos, quanto à mudança na Lei Eleitoral, que abriu precedente para que outras propostas do tipo possam ser feitas até as eleições, possibilitando assim deteriorações adicionais às contas públicas. Ao fim do mês, a PEC tramitava na Câmara dos Deputados, após aprovação no Senado.

Em relação aos dados econômicos, os indicadores de atividade divulgados em junho demonstraram um desempenho relativamente robusto no primeiro trimestre, com o PIB crescendo 1,0% frente ao trimestre anterior. O dado gerou uma revisão de expectativas para o segundo trimestre, devido especialmente ao carregamento estatístico, mas não alterou significativamente as projeções para a segunda metade de 2022. Contribuíram para esse maior otimismo com o trimestre corrente os dados de produção industrial, que cresceu 0,1% em abril frente a março, em linha com as expectativas, de vendas no varejo, que aumentaram 0,9% na mesma base de comparação, acima dos 0,4% esperados, e de serviços, que apesar de ter ficado aquém das expectativas de alta de 0,4%, apresentou crescimento de 0,2% no mês de abril.

Já a inflação seguiu preocupando, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subindo 0,69% em junho, acima dos 0,62% esperados pelo mercado. Essa nova surpresa inflacionária no índice prévio para o mês contribuiu para fortalecer as expectativas de que a taxa de juros se manteria em patamar fortemente contracionista por um período mais longo neste ano e no próximo. Além disso, dados de emprego demonstraram um aquecimento no mercado de trabalho no mês de maio, com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrando criação líquida de 277.018 empregos formais naquele mês, o que deu mais um impulso a essas projeções.

NAVEGANTESPREV

Com a inflação elevada, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa de juros brasileira em 0,5 ponto percentual, passando-a para 13,25%. Em seu comunicado, o colegiado destacou o aumento das incertezas sobre o cenário corrente em relação à sua última reunião, indicando maior cautela para suas decisões posteriores. Ainda assim, o comitê adiantou que em seu encontro seguinte, em agosto, mais um aumento na taxa Selic de igual ou menor magnitude seria realizado, enfatizando a necessidade percebida pelo Banco Central (BC) de que a taxa de juros avançasse em território ainda mais contracionista. A ata da reunião reforçou a mensagem de seu comunicado de que o BC estaria se aproximando do fim do seu ciclo de alta na taxa de juros. No entanto, os pontos levantados pelas comunicações, em especial o peso das incertezas decorrentes do cenário fiscal para as projeções de inflação e as recentes surpresas inflacionárias, mantiveram incerto quando se daria esse fim. O que ficou explícito, tanto no comunicado quanto na ata, foi que a taxa de juros provavelmente se manteria no seu nível terminal por um período mais prolongado do que se antecipava meses antes.

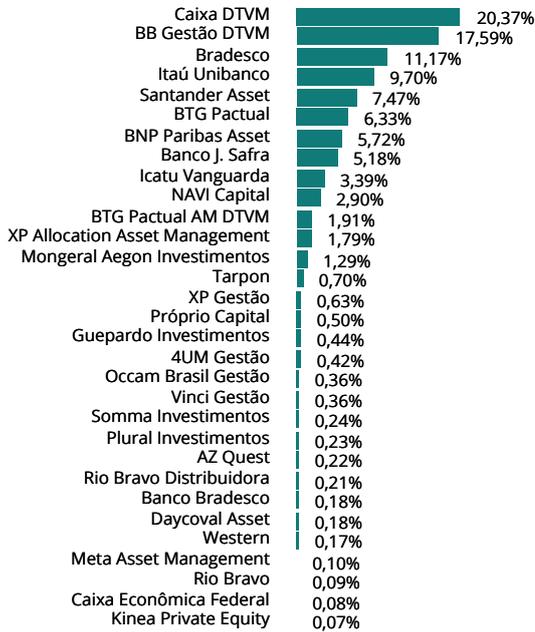
Por fim, os dados fiscais continuaram a ser positivos em junho. O governo central obteve um superávit primário de R\$ 28,55 bilhões em abril, acima dos R\$ 17,3 bilhões esperados pelo mercado, que foi o melhor resultado para o mês desde 2011. Esse superávit foi possibilitado por uma forte arrecadação federal no período, devido à alta inflação e ao desempenho positivo da atividade econômica, enquanto houve redução nos gastos da União. Já a arrecadação federal foi de R\$ 165,3 bilhões em maio, aumento de 4,13% em relação a maio de 2021, em valores corrigidos pela inflação. Apesar desses dados fiscais positivos, o aumento no risco fiscal causado pelos projetos do governo novamente ofuscou esses ganhos, de forma que os bons resultados não pesaram tanto sobre as perspectivas do mercado para as contas públicas.

Frente a esse cenário difícil no mês de junho, o mercado de renda variável sofreu uma queda forte no período, enquanto na renda fixa os ganhos ocorridos no início do mês praticamente se perderam no seu fechamento, especialmente nos índices mais longos. Com isso, o Ibovespa terminou o mês com queda de 11,5%, influenciado principalmente pelo temor de recessão no ambiente externo e pela deterioração no cenário fiscal, enquanto os principais índices de renda fixa fecharam o mês mistos, com índices mais longos como o IMA-B e o IMA-B 5+ apresentando resultados negativos, puxados também pelo aumento no risco fiscal.

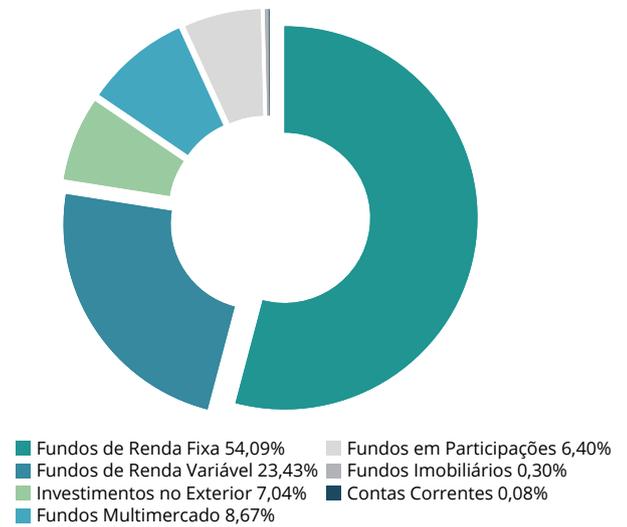
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



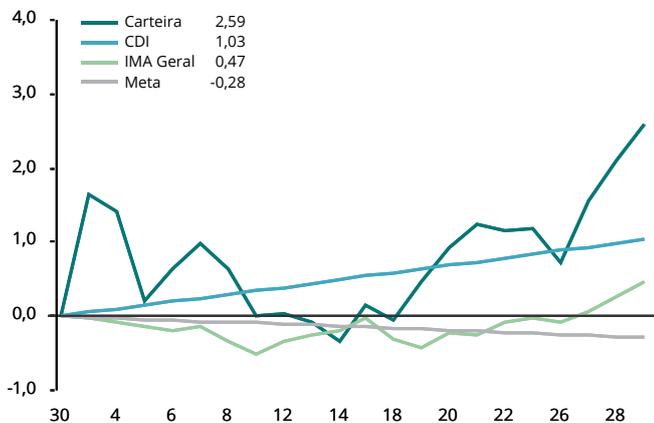
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



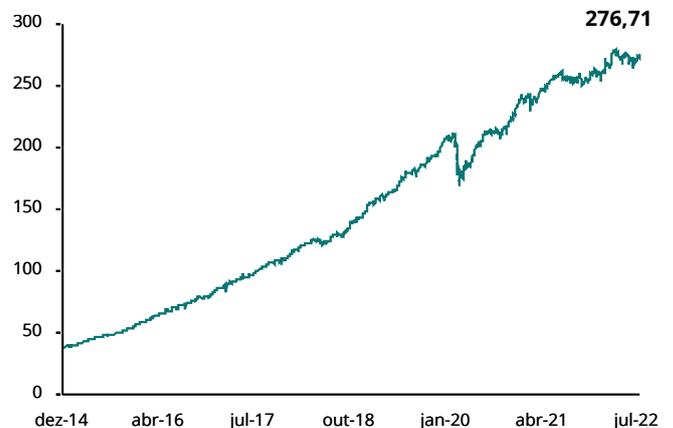
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	2,59%	0,94%	-1,68%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	-0,28%	7,75%	15,74%
CDI	1,03%	6,49%	9,39%
IMA GERAL	0,47%	4,98%	5,95%
IBOVESPA	4,69%	-1,58%	-15,30%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O segundo semestre começou com as mesmas preocupações dos meses anteriores, com a continuidade das repercussões negativas da guerra na Ucrânia e a manutenção da política de tolerância zero com a covid-19 na China, além da inflação global que se manteve elevada. No Brasil, além da influência externa, julho contou com uma materialização de riscos fiscais que, apesar de deteriorarem o futuro das contas públicas, contribuíram para reduzir marginalmente o nível de incerteza sobre o cenário fiscal de curto prazo.

A política de covid zero mantida pelo governo chinês fez com que novos fechamentos tivessem que ocorrer em algumas regiões do país ao longo de julho, o que manteve elevado o nível de incerteza sobre a economia local durante todo o período. Apesar disso, nenhuma região de extrema importância para o comércio mundial sofreu interrupções de atividade, o que contribuiu para que as cadeias de produção que dependem da China continuassem a se recuperar. De qualquer forma, o fator incerteza contribuiu para uma maior volatilidade dos mercados globais no período, com o mundo se preparando para a possibilidade de o país asiático sofrer novas deteriorações em sua atividade.

Dados da economia chinesa demonstraram o fundamento dessas preocupações, com o Produto Interno Bruto (PIB) local decepcionando as expectativas, com alta de 0,4% no segundo trimestre frente a igual período de 2021, abaixo do 1,0% projetado pelo mercado. Na comparação com o primeiro trimestre, o PIB chinês retraiu 2,6%. Esse resultado teve forte influência dos fechamentos ocorridos ao longo do período, de forma que ele fortaleceu as preocupações com a possibilidade de novas interrupções. Mesmo com o governo chinês indicando novos estímulos futuros à economia local, esse pessimismo não diminuiu significativamente até o final de julho.

Na Europa, julho trouxe o início de uma potencial crise energética, após a interrupção por 10 dias do fluxo de gás natural da Rússia à Alemanha pelo Nord Stream 1, para que fosse feita a manutenção do gasoduto. Poucos dias após o retorno da distribuição, a Rússia anunciou que reduziria novamente as exportações do insumo à União Europeia, que passaria a ser de 20% da capacidade máxima do Nord Stream 1. Segundo a Gazprom, estatal russa que controla o gasoduto, a medida seria necessária devido à falta de turbinas para manter o fluxo anterior, causada por sanções sofridas pela Rússia. Já para especialistas europeus, o sistema da Nord Stream teria turbinas sobressalentes para evitar que situações como essa acontecessem, de forma que eles atribuíram a decisão da Gazprom a questões políticas, com o governo russo manipulando o mercado europeu em retaliação às sanções aplicadas ao país. De qualquer forma, essa nova redução no fluxo aumentou o pessimismo com a economia europeia no curto prazo, além de aumentar as preocupações com a inflação local.

Outro fator que aumentou as projeções de inflação para a região foi o anúncio do primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, de que o país voltaria a repassar os custos elevados de energia para os consumidores entre setembro e outubro. Além disso, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da zona do euro registrou alta de 8,6% em junho frente a igual período de 2021, maior inflação anual desde o estabelecimento do euro e que representou uma aceleração frente ao mês de maio. Todos esses fatores culminaram em uma decisão de política monetária mais severa pelo Banco Central Europeu, que subiu sua taxa de juros em 0,5 ponto percentual na reunião realizada durante o mês, acima dos 0,25 que haviam antecipado na sua reunião anterior. Dessa forma, o mês de julho se encerrou com um elevado pessimismo em relação à economia europeia.

As preocupações com a inflação também se mantiveram elevadas no Reino Unido, com o CPI de junho acelerando para alta de 9,4% frente a junho de 2021. No entanto, contrário ao observado no continente europeu, a economia britânica teve uma injeção de otimismo, após dados de atividade econômica mostrarem uma resiliência maior em maio do que se esperava, com crescimento de 0,5% no PIB frente a abril. A renúncia do então primeiro-ministro, Boris Johnson, contribuiu para uma deterioração do cenário político no país, mas não afetou significativamente os mercados globais ou as expectativas para o futuro da economia local.

Outro país cujos dados econômicos divulgados em julho apresentaram bom desempenho foram os Estados Unidos, onde o mercado de trabalho continuou a se fortalecer mesmo em meio a um ciclo de aperto monetário. Dados apontaram para uma manutenção da taxa de desemprego no baixo patamar de 3,6% em junho, enquanto foram criadas 372 mil vagas de trabalho, acima das 268 mil que eram esperadas. Mesmo com o resultado negativo do PIB no segundo trimestre, que caiu 0,9% em termos anualizados, ao contrário da alta esperada de 0,3%, o otimismo com o desempenho corrente da economia local se manteve, tanto por conta do mercado de trabalho forte quanto pela composição do PIB, que demonstrou um desempenho ainda positivo de partes importantes da economia estadunidense.

Além dos dados econômicos fortes, os Estados Unidos continuaram a demonstrar uma considerável aceleração inflacionária, com o CPI atingindo crescimento anual de 9,1% em junho, enquanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) subiu 6,8% na mesma base de comparação, ambos acima das expectativas e acelerando em relação a maio. Levando todos esses indicadores em conta, tanto de inflação quanto de atividade, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu realizar mais um aumento de 0,75 ponto percentual na taxa de juros do país, cujo intervalo passou para

NAVEGANTESPREV

2,25% a 2,50%, movimento esperado pela maior parte dos mercados globais, que já acompanhavam a evolução dos indicadores acima. O abandono do Forward Guidance no comunicado da decisão e as posteriores falas do presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, em sua coletiva de imprensa, foram considerados sinais positivos para os mercados, que começaram a vislumbrar uma possível redução no ritmo de aperto monetário já a partir do encontro seguinte. Ainda assim, o receio de uma futura recessão causada pelo aumento dos juros continuou elevado ao longo do mês.

Aqui no Brasil, ao contrário das principais economias ao redor do mundo, o maior ponto de atenção em julho veio do cenário fiscal, que causou forte volatilidade aos mercados durante o período, mas em última instância desfrutou de uma redução de incertezas, após a aprovação e subsequente sanção da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos auxílios sem novas alterações. Para financiar as medidas da PEC, que ficaram fora do teto de gastos, o governo federal pediu para que empresas estatais antecipassem e ampliassem sua distribuição de dividendos, demanda atendida pela Caixa Econômica Federal e pela Petrobras.

O anúncio do governo próximo ao final do mês de que faria um corte adicional de R\$ 6,7 bilhões no Orçamento deste ano para cumprir o teto de gastos contribuiu para elevar a confiança de que o governo continuaria respeitando a âncora fiscal na execução do seu Orçamento, o que, apesar de positivo, não contribuiu para redução significativa do risco fiscal, dado que futuros projetos como a PEC dos auxílios também poderiam ficar fora desse limite. De forma contrária, o fim da greve dos servidores do Banco Central, embora esperada pelo mercado, levou a uma redução do risco fiscal associado às suas demandas, e foi recebida positivamente pelo mercado.

Em relação à atividade econômica brasileira, os dados indicaram certa resiliência dos principais setores da economia em maio, apesar de o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) ter registrado queda de 0,11% naquele mês frente a abril. A produção industrial aumentou 0,3% nessa base de comparação, acima da expectativa de alta de 0,2%. Entretanto, as vendas no varejo, que cresceram 0,1%, e o volume de serviços, que subiu 0,9%, frustraram as projeções, que eram de alta de 0,7% e 1,0%, respectivamente. Dessa forma, apesar dos resultados positivos, se fortaleceu a visão de que a economia sofreria um pouco mais nos meses subsequentes, dado o efeito defasado da política monetária contracionista sobre a atividade econômica.

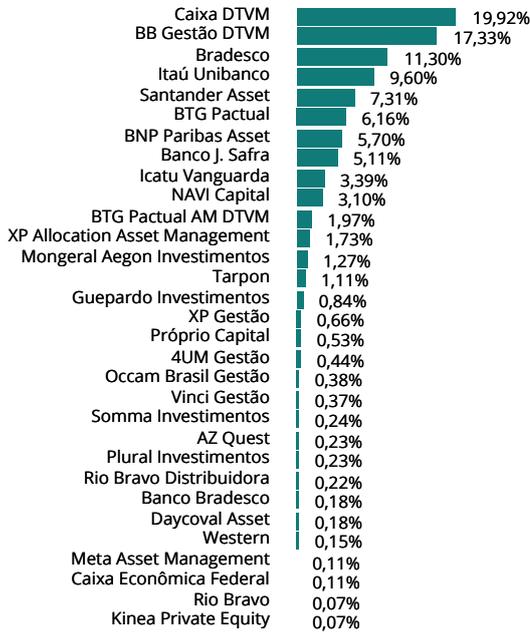
A inflação, ponto forte de preocupação ao longo do primeiro semestre, deu sinais de alívio em julho, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) crescendo 0,13% no mês, abaixo dos 0,17% esperados pelo mercado. No entanto, os dados do índice apontaram para uma pressão inflacionária ainda forte, com a média dos núcleos em patamar elevado, enquanto o alívio veio das quedas em itens cuja incidência do ICMS foi reduzida. Dessa forma, se mantiveram as projeções de que, passados os efeitos dessa queda no tributo, a inflação voltaria a desacelerar de maneira lenta e com certa dificuldade. Também contribuíram para manutenção dessas expectativas os dados de emprego de junho, que indicaram uma queda na taxa de desemprego para 9,3% e criação de quase 278 mil postos de trabalho formais, demonstrando um aquecimento e resiliência inesperados no mercado de trabalho, o que tenderia a manter a inflação mais pressionada.

Frente aos acontecimentos do mês de julho e ao desempenho dos indicadores no período, os mercados brasileiros tiveram resultados majoritariamente positivos, com o mercado de renda variável se beneficiando da redução de incertezas no cenário fiscal e corrigindo parcialmente a profunda queda ocorrida em junho, enquanto o mercado de renda fixa teve desempenho misto frente à materialização da deterioração fiscal, que levou a novas quedas dos índices mais sensíveis ao longo prazo. Assim, o Ibovespa encerrou o mês com alta de 4,69%, enquanto os principais índices de renda fixa terminaram julho com resultados mistos.

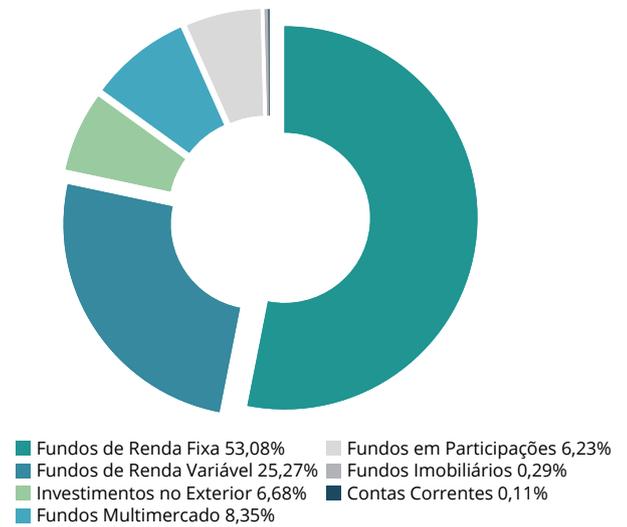
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



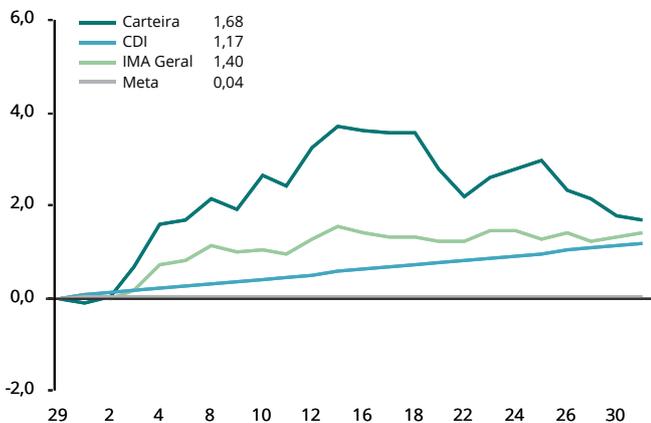
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



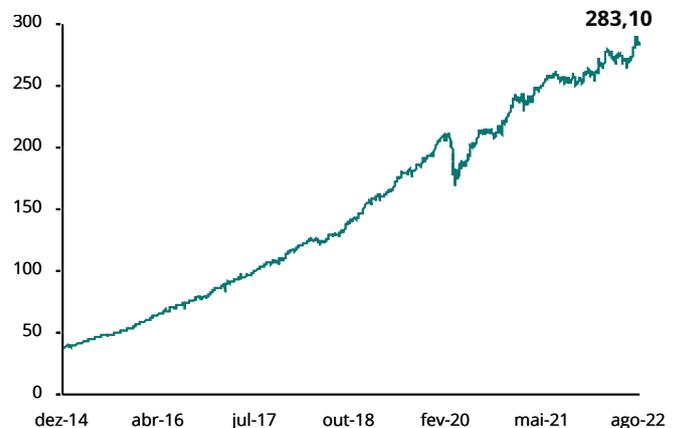
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	1,68%	2,64%	0,58%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	0,04%	7,80%	14,28%
CDI	1,17%	7,74%	10,20%
IMA GERAL	1,40%	6,45%	7,87%
IBOVESPA	6,16%	4,48%	-7,79%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O mês de agosto foi bastante positivo para os mercados brasileiros, apesar da proximidade das eleições e das incertezas que continuaram a permear o cenário externo. Nas economias centrais, a inflação continuou a ser um foco de preocupações. Especialmente na zona do euro, problemas relativos ao setor energético geraram receios não apenas de aceleração inflacionária, mas também de enfraquecimento da atividade econômica. Na China, as preocupações se concentraram na atividade local, ainda afetada por fechamentos feitos para controle da covid-19.

Indicadores divulgados ao longo do mês na China demonstraram os efeitos negativos que a política de tolerância zero com o coronavírus vinha trazendo para a economia local. Tanto a produção industrial quanto as vendas no varejo registraram quedas expressivas em julho frente a junho, com a indústria crescendo apenas 3,8% na comparação com julho de 2021, abaixo dos 4,6% esperados, enquanto o varejo subiu 2,7% na mesma base, também abaixo das expectativas, de alta de 5,0%. Em meio a esse enfraquecimento da atividade, o Banco Popular da China realizou uma redução inesperada em algumas de suas taxas de empréstimos, aumentando o estímulo à economia local, fator que não contribuiu para reduzir o pessimismo com a economia do país.

No início de agosto, a visita da presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, a Taiwan, elevou as tensões entre os dois países, gerando um aumento nos receios sobre a possibilidade de um novo conflito comercial, que deterioraria ainda mais a situação econômica global. Felizmente, esses temores logo se dispersaram após o retorno de Pelosi ao seu país, de forma que a volatilidade e a aversão ao risco trazidas pelo evento tiveram efeito temporário sobre os mercados globais.

No país norte-americano, o mês foi de atenção redobrada sobre os dados econômicos e as sinalizações do Federal Reserve (Fed) em relação aos seus próximos passos de política monetária. No encontro de banqueiros centrais em Jackson Hole, ao fim do mês, o presidente do Fed, Jerome Powell, estabeleceu uma comunicação mais dura em relação ao combate à inflação, o que fez os mercados passarem a projetar uma manutenção no alto nível do ritmo de aperto monetário na reunião seguinte sobre a taxa de juros do país.

Também contribuíram para essa visão os indicadores divulgados ao longo do mês, que demonstraram uma forte resiliência da economia e do mercado de trabalho locais, apesar de os dados de inflação demonstrarem certa desaceleração no mês imediatamente anterior. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) ficou abaixo das expectativas em julho, com alta de 8,5% frente a mesmo mês de 2021. Já o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) subiu 6,3% nessa base de comparação, também abaixo das projeções. Em relação aos dados econômicos, as vendas no varejo se mantiveram estáveis em julho frente a junho, em linha com as projeções. A taxa de desemprego, por outro lado, surpreendeu positivamente ao cair para 3,5% em junho, com criação líquida de 528 mil postos de trabalho, frente às expectativas de uma taxa de 3,6% e geração de 250 mil empregos. Esse último dado foi o principal responsável pelo fortalecimento da expectativa de manutenção do ritmo de aperto monetário, dado que o mandato do Fed também diz respeito ao nível de emprego e que um mercado de trabalho aquecido tende a gerar mais inflação.

Do outro lado do Atlântico, a crise energética na Europa se acentuou, efeito do fluxo reduzido de gás natural proveniente da Rússia, principal fonte da matriz energética do continente. A continuidade do conflito na Ucrânia e a possibilidade de que a Rússia cortasse totalmente o fluxo do gás em retaliação às sanções que ela sofria adicionaram incerteza ao cenário, deteriorando as perspectivas para a economia local no curto prazo.

Os indicadores divulgados na região indicaram certa resiliência da atividade local nos meses anteriores, com a produção industrial crescendo 0,7% em junho frente a maio, acima dos 0,1% esperados. No entanto, como a redução no fluxo de gás natural se acentuou posteriormente, esse resultado não aumentou significativamente o otimismo com a economia local. Ainda, o CPI da zona do euro subiu 9,1% em agosto frente a igual período de 2021, novo recorde histórico para a inflação europeia, contribuindo para manutenção das preocupações em relação ao cenário de curto prazo.

No Reino Unido, o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre retraiu 0,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior, demonstrando as dificuldades pelas quais a economia britânica passava naquele período, a maioria das quais continuaram no mês de agosto. As vendas no varejo da região retraíram 3,4% em julho frente a julho de 2021, o que indicou que a fraqueza do comércio local seguiu para o segundo semestre, alimentando os temores sobre o futuro da sua economia. Esses receios com a atividade local foram exacerbados durante o mês por uma onda de greves em alguns setores da economia britânica, com trabalhadores demandando reajustes salariais que compensassem a inflação recente, que bateu alta de 10,1% em 12 meses em julho.

Enquanto lá fora as perspectivas se deterioravam, aqui no Brasil o mês teve algumas notícias positivas que contribuíram para animar grande parte do mercado. As múltiplas reduções nos preços dos combustíveis nas refinarias pela Petrobras foram um dos principais pontos que contribuíram para esse sentimento. Durante o mês, a Petrobras diminuiu o preço do diesel duas vezes, passando-o de R\$ 5,61 no início do mês para R\$ 5,19 ao seu encerramento.

NAVEGANTESPREV

A reversão da tendência de alta que se observava nos meses anteriores e a possibilidade de novos cortes contribuíram para um otimismo maior com o cenário inflacionário, especialmente o de curto prazo, mas as preocupações com a inflação de médio prazo continuaram.

No lado fiscal, o governo federal cortou de forma permanente a Tarifa Externa Comum (TEC) em 10%, formalizando a redução acordada pelos países do Mercosul em julho, medida válida a partir de setembro. Além disso, o Brasil decidiu de forma unilateral por realizar um corte adicional, de caráter temporário, de 10% nessa tarifa, com duração até o fim de 2023. Apesar de reduzir o custo de importação de alguns itens, a medida não trouxe grandes mudanças para as perspectivas de inflação, de forma que não afetou o mercado de forma significativa.

Em relação aos indicadores divulgados em agosto, dados de atividade apresentaram fraco desempenho no mês de junho para os setores de comércio e indústria, enquanto o setor de serviços surpreendeu positivamente. A produção industrial caiu 0,4% em junho frente a maio, enquanto as vendas no varejo retraíram 1,4%. Em ambos os casos as quedas foram mais acentuadas do que se esperava. Já o volume de serviços cresceu 0,7% na mesma base de comparação, acima dos 0,5% projetados. Com maior peso dos serviços, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 0,69% naquele mês, também acima dos 0,3% esperados. Porém, dado que o mercado continuou a esperar uma desaceleração da economia no segundo semestre, fruto do nível fortemente contracionista da política monetária, as expectativas para a economia brasileira seguiram pessimistas.

Em relação à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado uma prévia da inflação para o mês, caiu 0,73% em agosto, queda menor do que a esperada, de 0,81%. Mais do que o índice fechado, a desaceleração do núcleo foi o principal fator que melhorou as expectativas, dado que a deflação registrada se deu pelos cortes de impostos federais e estaduais sobre combustíveis e alguns outros itens selecionados. Essa perspectiva melhor para a inflação, no entanto, durou pouco, com dados de emprego mostrando um aquecimento ainda relativamente forte do mercado de trabalho, que o mercado interpretou como potencial motivo para a inflação se manter elevada por mais tempo. A taxa de desemprego caiu para 9,1% em julho, com criação de aproximadamente 219 mil postos de trabalho naquele período.

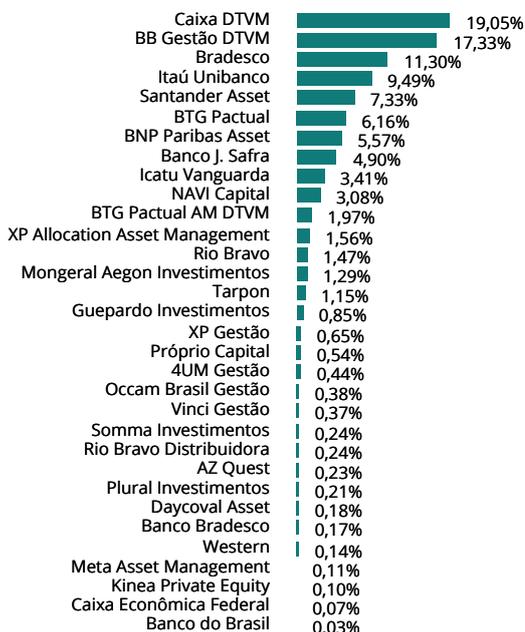
Por fim, em sua reunião realizada em agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu aumentar a taxa de juros em 0,50 ponto percentual, passando-a para 13,75%, movimento que já era amplamente antecipado pelo mercado. Em seu comunicado, o colegiado apontou novamente para o mercado de trabalho mais aquecido do que o esperado. Ainda, suas projeções da inflação permaneceram elevadas para 2022 e 2023, enquanto para 2024 ela continuou abaixo da meta. O efeito das medidas de redução do ICMS já foi computado nessas projeções, reduzindo o valor esperado para a inflação em 2022 e aumentando-o em 2023. Por conta desse efeito rebote e da maior volatilidade que ele traz ao nível de preços, o Banco Central (BC) decidiu dar mais peso à inflação acumulada em doze meses no primeiro trimestre de 2024, que reflete o horizonte relevante, na sua decisão, indicando que ele aceitaria que as expectativas de inflação ficassem acima da meta para o ano que vem. O comitê adiantou que na reunião seguinte, realizada em setembro, poderia ocorrer um aumento residual, de 0,25 ponto percentual, na taxa de juros, sinalizando o fim do seu ciclo de alta com taxa terminal de 13,75% ou 14%. Essa perspectiva de fim do ciclo de alta na taxa de juros levou o mercado a começar a olhar para quando o BC começaria a reduzi-la, o que levou a curva de juros a cair, proporcionando bons rendimentos para os ativos de renda fixa no mês.

Em meio às melhores perspectivas para o cenário brasileiro, especialmente no que diz respeito à inflação e à política monetária, o mês de agosto foi bastante positivo para os mercados domésticos, tanto de renda fixa quanto de renda variável, apesar dos temores e incertezas advindos do cenário externo. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com alta de 6,16%, enquanto os principais índices de renda fixa também terminaram agosto com variação positiva.

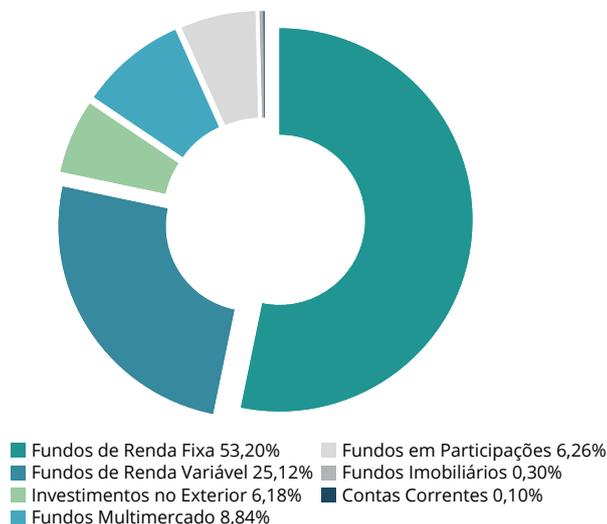
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



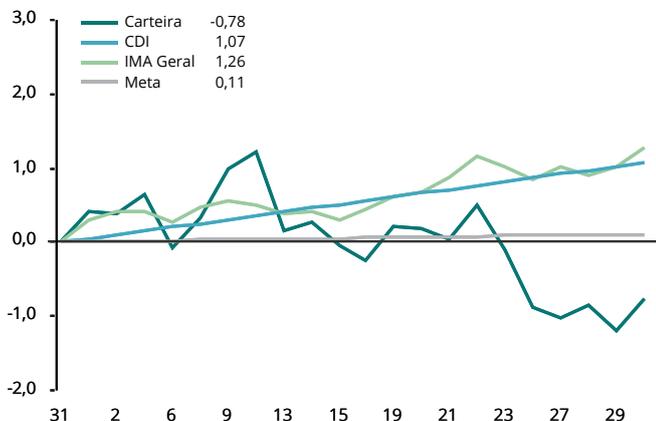
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



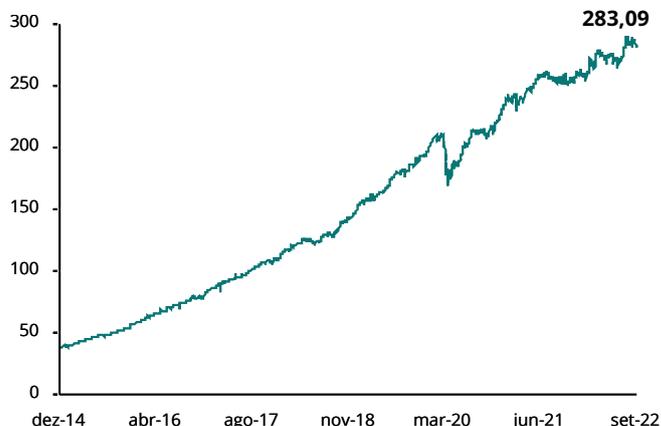
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	-0,78%	1,84%	1,77%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	0,11%	7,92%	12,60%
CDI	1,07%	8,89%	10,90%
IMA GERAL	1,26%	7,80%	9,24%
IBOVESPA	0,47%	4,97%	-0,85%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O mês de setembro foi positivo para os mercados brasileiros, embora com grande volatilidade advinda principalmente do cenário externo, que se mostrou conturbado no período. Na Europa, o mês trouxe um agravamento da crise energética, que deteriorou consideravelmente as perspectivas para a economia local. Em outras economias centrais, a inflação continuou a ser um forte ponto de preocupação, enquanto na China o crescimento econômico seguiu sendo destaque.

A crise energética na Europa atingiu principalmente a zona do euro, mas o Reino Unido também sofreu com seus efeitos ao longo de setembro. Na região continental, a União Europeia foi duramente atingida no início do mês, após a Rússia interromper por tempo indeterminado o fluxo de gás natural para os membros do bloco pelo Nord Stream 1, intensificando a escassez do insumo no território. O aumento de tensões no leste europeu, após o presidente da Rússia anunciar uma mobilização militar parcial da população, contribuiu para deteriorar ainda mais as perspectivas, eliminando qualquer esperança de que o fluxo pudesse ser retomado, ainda que parcialmente, no curto prazo. Com a redução da oferta de gás natural, diversos países do continente começaram a aplicar medidas para reduzir o consumo de energia, muitas com impacto negativo sobre a atividade econômica local.

Ao fim do mês, o governo do Reino Unido anunciou um pacote de subsídios e cortes de impostos, com objetivo de impulsionar a economia local. As medidas anunciadas teriam um custo estimado aos cofres públicos de 45 bilhões de libras em 2022 e 150 bilhões de libras ao longo dos 2 anos seguintes, o que levou os mercados a precificarem uma forte deterioração fiscal para o governo local. Isso desestabilizou consideravelmente os mercados britânicos, fazendo com que o Bank of England (BoE), autoridade monetária da região, anunciasse dias depois um programa temporário de compra de títulos, com objetivo de levar estabilidade novamente aos ativos locais. Ainda assim, o mês se encerrou com os mercados preocupados com a saúde fiscal britânica, o que manteve os ativos da região em baixa.

Os indicadores divulgados em setembro demonstraram as dificuldades que as economias da zona do euro e Reino Unido estavam enfrentando nos meses anteriores. A produção industrial da zona do euro havia caído 2,3% em julho frente a junho, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%. Já no Reino Unido, a produção industrial retraiu 0,3% na mesma base de comparação, enquanto as vendas no varejo caíram 1,6% em agosto frente a julho. A inflação elevada e a perspectiva de apertos monetários mais fortes nessas economias, levaram os mercados a esperarem desempenhos negativos para os meses seguintes, havendo aumento nas expectativas de que a Europa entre em recessão nos 12 meses seguintes.

Indo na direção contrária, a taxa de desemprego do Reino Unido caiu para 3,6% em julho, menor patamar desde 1974, resultado que, apesar de positivo, fortaleceu as projeções de apertos monetários ainda mais severos pelo BoE. Contribuiu para essa visão também a taxa de inflação divulgada durante o mês, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) crescendo 9,9% em agosto frente a igual período de 2021, desacelerando na margem, mas se mantendo em patamar extraordinariamente alto. Com isso, o BoE aumentou sua taxa de juros em 0,5 ponto percentual, a 2,25%, na sua reunião realizada em setembro, decisão em linha com as expectativas de mercado e que veio acompanhada de uma comunicação mais dura com a inflação, o que deu mais força às projeções de um maior aperto monetário na região.

O Banco Central Europeu (BCE) também aumentou sua taxa de juros no mês, levando-a para 1,25% após uma alta de 0,75 ponto percentual. Assim como no caso do banco central britânico, a decisão já era esperada pelo mercado, em meio a fortes preocupações com a inflação no continente europeu. Comunicações do BCE e de sua presidente, Christine Lagarde, durante o mês, reforçaram essa visão de preocupação com a inflação local, e corroboraram as projeções de futuros aumentos ainda robustos na taxa de juros da região. Ainda, o CPI da zona do euro subiu 10% em setembro frente a setembro de 2021, segundo a prévia divulgada ao fim do mês, o que fortaleceu mais essa visão de que a Europa deverá ver taxas de juros ainda maiores nos próximos meses, aumentando os riscos de recessão no continente.

Nos Estados Unidos, o mês de setembro também trouxe um aumento nas suas taxas de juros. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) aumentou a taxa de juros do país em 0,75 ponto percentual, passando-a para o intervalo de 3% a 3,25%, decisão também esperada pelo mercado. Em seu comunicado, o comitê indicou que o ciclo de alta da taxa de juros será continuado nas próximas reuniões, com as projeções dos membros da cúpula sinalizando que esses aumentos ocorreriam até 2023. Ainda, foi sinalizado que os juros só voltariam a cair em 2024, permanecendo em patamar elevado ao longo do próximo ano inteiro, o que fez parte do mercado revisar suas projeções para a taxa de juros no médio prazo. Tanto o CPI do país quanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) fortaleceram essa mensagem, com o primeiro subindo 8,3% em agosto frente a igual período de 2021, enquanto o segundo cresceu 6,2%, ambos acima das projeções de mercado.

Dados de atividade e mercado de trabalho demonstraram um aquecimento maior que o esperado para a economia estadunidense. Em julho, foram criadas 315 mil novas vagas de trabalho, saldo maior do que o esperado pelo mercado, que era de 300 mil. Já a produção industrial caiu 0,2% em agosto frente a julho, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,3%. As projeções para ambas eram de estabilidade. Em conjunto, esses indicadores demonstraram a força da economia local, o que também contribuiu para as projeções de continuidade no ritmo do ciclo de alta na taxa de juros local.

NAVEGANTESPREV

Ainda no cenário externo, dados da China surpreenderam positivamente os mercados globais. A atividade da indústria subiu 4,2% em agosto frente a igual período de 2021, acima dos 3,8% esperados, enquanto o comércio cresceu 5,4% na mesma base de comparação, ante as projeções de alta de 3,5%. Esses resultados demonstraram os efeitos positivos dos estímulos do governo chinês à sua economia, indicando uma melhora da atividade local. Dessa forma, eles contribuíram para aumentar o otimismo com o crescimento da China e com o desempenho de futuros estímulos, o que melhorou ligeiramente as perspectivas para o Brasil no médio prazo.

No Brasil, apesar da proximidade das eleições gerais, o cenário fiscal teve mais peso sobre os mercados locais em setembro. Os relatos de que arrecadação do ICMS pelos estados havia caído 8,4% em agosto, quando comparado com mesmo mês de 2021, devido aos efeitos do corte da alíquota sobre alguns produtos e das recentes quedas observadas no varejo e na indústria, levaram a maior preocupação com a saúde fiscal desses entes federativos. Uma deterioração das contas públicas derivada desse corte já era esperada, mas a magnitude demonstrou o potencial de que a saúde fiscal dos estados piorasse fortemente, dada a expectativa de enfraquecimento da atividade até o final de 2022. Ainda, o governo federal anunciou mais um corte no Orçamento do ano, dessa vez de R\$ 2,6 bilhões, para possibilitar o cumprimento da regra do teto de gastos em 2022. Assim, durante o mês seguiram elevadas as preocupações com a saúde das contas públicas brasileiras no médio prazo.

Em uma nota mais positiva, em setembro a Petrobras seguiu com o movimento de redução nos preços de seus produtos nas refinarias. A empresa diminuiu em 4,72% o preço do gás de botijão para as distribuidoras, de R\$ 4,23 para R\$ 4,03 por quilo. Ainda, ela anunciou uma nova redução no preço do diesel às distribuidoras, passando o valor do litro do combustível de R\$ 5,19 para R\$ 4,89, queda de 5,88%. Essas reduções acompanharam as recentes quedas nos preços do petróleo no mercado internacional e seguiram a política de paridade da empresa. Com o efeito acumulado desses cortes e dos anteriores, cresceu a expectativa de que em setembro novamente se registrasse deflação, embora de menor magnitude do que julho e agosto, e que as pressões inflacionárias de curto e médio prazo diminuíssem marginalmente.

Dados de atividade divulgados durante o mês indicaram certa resiliência da economia brasileira nos meses anteriores, com desempenho positivo registrado nos setores de serviços e indústria. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que tem um forte peso desses setores, apresentou crescimento de 1,17% em julho frente a junho, muito acima da projeção do mercado, que era de 0,30%. O volume de serviços cresceu 1,1% nessa base de comparação, enquanto a produção industrial subiu 0,6%. Por outro lado, as vendas no varejo retraíram 0,8%, movimento causado principalmente por uma substituição no consumo de bens pelo de serviços. O Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre também teve um forte desempenho, crescendo 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esses resultados demonstraram em parte os efeitos positivos das medidas do governo de estímulo à economia através de transferência direta de renda à população, que deram certo suporte à atividade, mas, como consequência, mantiveram a inflação mais pressionada no período.

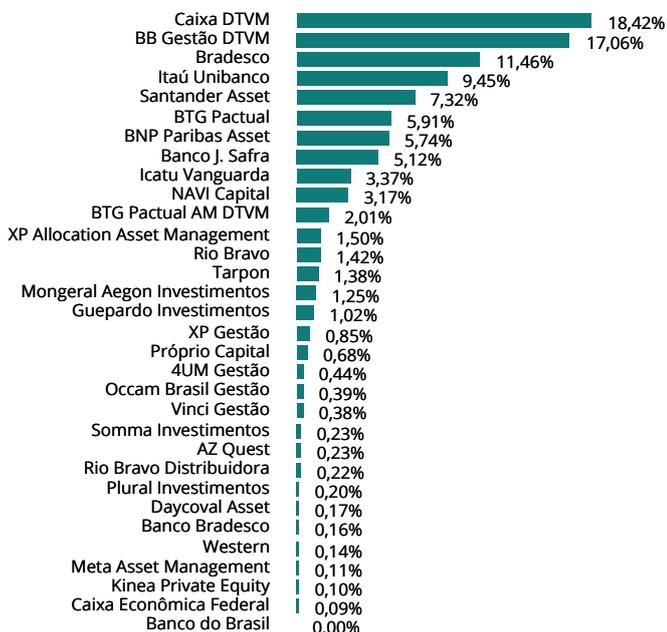
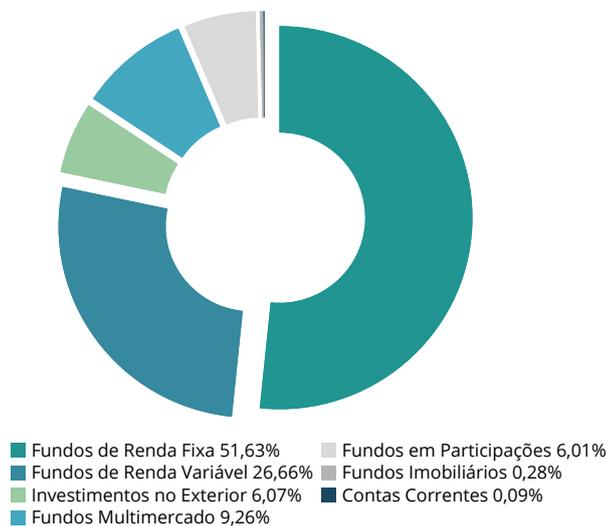
As preocupações com a inflação tiveram certo alívio com a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que caiu 0,37% em setembro, deflação maior do que a esperada, que era de 0,18%. Além de ter ficado abaixo do esperado, o IPCA-15 registrou desaceleração em seus núcleos, e uma deflação no item "Alimentação e bebidas" que não era esperada, o que impulsionou esse otimismo sobre o cenário inflacionário. Os dados de emprego, entretanto, demonstraram um aquecimento maior do que o esperado no mercado de trabalho brasileiro, com a taxa de desemprego caindo para 8,9% em agosto, após criação líquida de 278.639 postos de trabalho formais, o que voltou a pressionar parcialmente as expectativas de inflação de curto e médio prazos.

Por fim, em setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou encerrado seu ciclo de alta na taxa de juros, mantendo-a em 13,75% em sua reunião, conforme já era antecipado pela maior parte do mercado. Em seu comunicado, o comitê ressaltou que ainda havia certa preocupação com a inflação, principalmente com os núcleos, que seguiam bastante elevados. Apesar de suas projeções para a inflação de 2022 e 2023 terem diminuído, devido principalmente às reduções nos preços dos combustíveis e ao recente corte do ICMS, ambas continuaram acima das metas para esses anos, enquanto a projeção para 2024 ficou levemente abaixo da sua meta de 3,0%. Dessa forma, o Copom afirmou que encerraria seu ciclo de aperto monetário, mas continuaria vigilante ao longo dos meses seguintes, avaliando se a estratégia de manter a taxa Selic no patamar corrente por um período prolongado seria suficiente para controle da inflação. Caso se mostrasse necessário, o comitê deixou aberta a porta para que fosse retomado o ciclo de aumento dos juros em reuniões futuras.

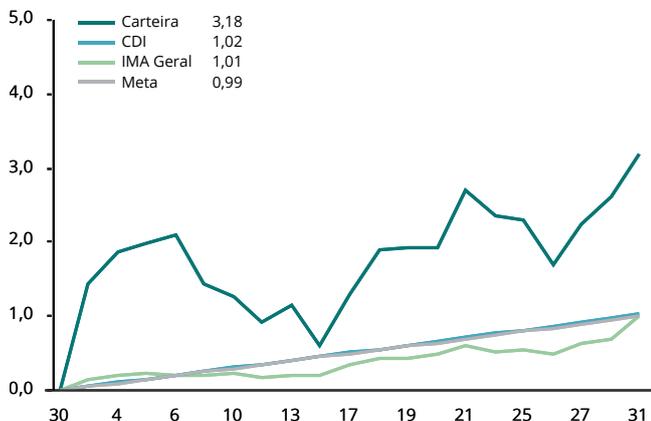
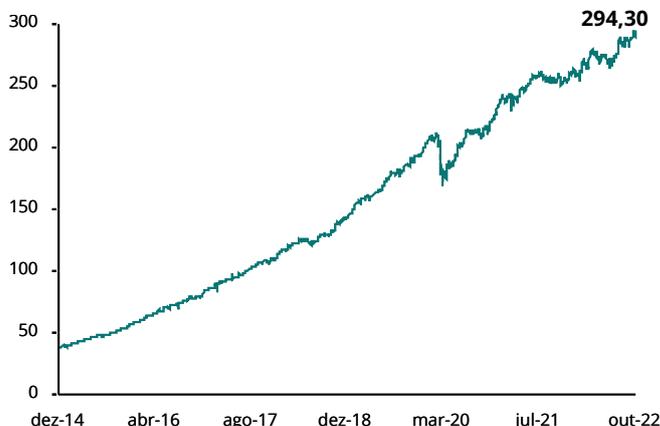
Com o cenário externo conturbado, especialmente mais próximo ao final do mês, o mercado brasileiro de renda variável teve um desempenho enfraquecido, embora ainda positivo, no mês de setembro. Tanto os ativos de renda fixa quanto os de renda variável foram beneficiados pelo anúncio do fim do ciclo de alta nos juros brasileiros, com o primeiro respondendo de forma mais positiva a esse acontecimento. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, subiu 0,47% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa registraram altas significativas.

NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	3,18%	5,08%	7,26%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	0,99%	8,99%	11,81%
CDI	1,02%	10,00%	11,49%
IMA GERAL	1,01%	8,88%	11,80%
IBOVESPA	5,45%	10,70%	12,11%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)


NAVEGANTESPREV

No mês de outubro, nos Estados Unidos, a economia abandonou o cenário de recessão técnica do primeiro semestre, que, conforme os dados mostraram, foi causado apenas por um desempenho negativo pontual da atividade, não se caracterizando como uma tendência de retração econômica. O PIB cresceu 2,6% entre julho e setembro, com destaque para a balança comercial e consumo das famílias. Essa informação evidencia o entendimento de que a economia está aquecida e impulsiona a demanda, que por sua vez estimula o ritmo da política monetária contracionista do Federal Reserve (Fed), algo já esperado para as próximas reuniões.

As vendas no varejo dos Estados Unidos ficaram estáveis em setembro frente a agosto, abaixo dos 0,3% de alta esperados pelo mercado. Na comparação com setembro de 2021, o setor cresceu 8,2%. Já a atividade industrial foi revisada para cima em setembro, segundo dados do Índice de Gerentes de Compras (PMI), que fechou em 52, ante 51,5 em agosto. O PMI acima de 50 pontos indica que há expectativa de expansão na atividade.

Em setembro foram criadas 263.000 vagas de emprego, havendo queda na taxa de desemprego, que fechou em 3,5%. Quanto ao nível de preços, houve aumento de 0,4% no Índice de Preços ao Consumidor (CPI), ante 0,1% em agosto, acumulando alta de 8,2% nos últimos 12 meses. Já o Índice de Preços ao Produtor (PPI) aumentou 0,4%, sazonalmente ajustado. Na comparação anual, a alta foi de 8,5%, ante projeção de 8,4.

O Livro Bege nos EUA, relatório no qual o Fed fundamenta as suas decisões de política monetária, apresentou a consolidação da situação norte americana. O desencadeamento da conjuntura ocasionou uma elevação da taxa de juros em 0,75 ponto percentual, para o intervalo de 3,25% a 4% na última reunião, justificada pela pressão inflacionária persistente e um mercado de trabalho apertado que contamina o crescimento salarial. Por isso, há grande possibilidade de políticas monetárias ainda mais contracionistas, visando trazer a inflação para a meta. Entretanto, uma vez que a situação econômica está delicada, o ajuste deve acontecer em ritmo moderado.

A economia da China mostrou recuperação com a divulgação do PIB, que cresceu 3,9% no trimestre de julho a setembro em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da melhora, a economia ainda enfrenta desafios internos como a estratégia de covid zero, a crise no setor imobiliário, o baixo nível de confiança do consumidor e uma pressão financeira sobre o governo local. Além disso, a demanda do exterior por exportações chinesas está reduzindo à medida que os países combatem a inflação com aumento das taxas de juros. As expectativas são de que a economia chinesa percorra um cenário de turbulência, o que afetará o crescimento neste e no próximo ano. Devido a este cenário, o PMI de indústria chinesa caiu para 49,2 pontos em outubro, ante 50,1 em setembro.

Já os preços ao consumidor da China subiram em setembro no maior ritmo dos últimos dois anos, com crescimento de 2,8% no CPI em relação ao ano anterior. Porém, o núcleo de inflação ao consumidor aponta que a demanda segue moderada, pois cresceu apenas 0,6%, ritmo mais lento desde 2016. Já o índice de preços ao produtor da teve alta de 0,9% no mês. No campo fiscal, Xi Jinping cumprirá com seu terceiro mandato consecutivo para governar a China, durante o qual percorrerá muitos desafios e cenários repletos de riscos. Apesar das preocupações de mercado, o líder almeja uma política mais nacionalista, que consiga impulsionar o crescimento econômico do país, apesar dos receios do mercado.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE), determinou a elevação das três principais taxas de juros em 0,75 ponto percentual. A taxa de empréstimo, a taxa de refinanciamento e a taxa de depósito ficaram em 2%, 2,25% e 1,5% respectivamente. A justificativa desta decisão está pautada em uma inflação galopante que já atinge 9,9% em 12 meses, motivada principalmente pela relação dos preços de energia e da guerra entre Rússia e Ucrânia. Nas próximas reuniões haverá discussão sobre novos aumentos nas taxas de juros, que deverão considerar o desdobramento da crise ucraniana, pois as taxas crescentes podem deteriorar ainda mais a perspectiva da atividade econômica, que já está em processo de encolhimento.

Na zona do euro, o PMI composto, que reúne dados do setor industrial e de serviços, caiu para 48,1 em setembro, frente 48,9 pontos da leitura anterior. Já o CPI cresceu 10,7% em outubro, comparado ao mesmo mês de 2021, acima dos 9,7% esperados pelo mercado, enquanto o PPI teve alta de 5% em agosto frente a julho.

Ademais, estimativas preliminares indicam que o PIB do terceiro trimestre cresceu 2,1% na zona do euro e 2,4% na União Europeia, ambos frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Apesar dos valores positivos, há fortes indícios de que a economia local já está em processo de desaceleração, o que deve se acentuar ao longo dos próximos meses, conforme surgirem os efeitos contracionistas da política monetária.

O contraste de inflação acelerando e economia desaquecendo já é evidenciado em modelos e indicadores estatísticos que sugerem uma provável retração da economia europeia. À medida que a incerteza ucraniana e o enfraquecimento da demanda se fortalecem, crescem as expectativas de uma recessão mais profunda e duradoura.

NAVEGANTESPREV

O mercado financeiro global ainda está em território bastante volátil, com sucessivas revisões negativas para o crescimento. O aperto das condições financeiras nas principais economias, a continuidade da guerra na Ucrânia e a manutenção da política de combate à Covid-19 na China reforçam uma perspectiva de desaceleração do crescimento global nos próximos trimestres.

Já no Brasil, apesar do crescimento observado na primeira metade do ano, a atividade econômica começou a perder o fôlego no segundo semestre. Comparando os meses de julho e agosto, o Monitor PIB/FGV e o IBC-Br tiveram queda de 0,8% e 1,13%, respectivamente. Apesar do suporte fiscal vigente, tais como a limitação do ICMS e o Auxílio Brasil, a justificativa para a queda dos índices deriva dos efeitos da política monetária contracionista. Ainda assim a expectativa é de que a economia continue a se beneficiar dos estímulos fiscais até o final do ano, mas que deve enfraquecer em 2023.

Ao avaliar a atividade econômica pelo nível de empregabilidade, o Caged registrou a criação de 278.085 novos postos de trabalho em setembro. Em consonância, a PNAD mostra que a taxa de desocupação no trimestre móvel de julho a setembro foi de 8,7%, o que representa um recuo de 0,6 ponto percentual ante o trimestre anterior. Com isso, a população desocupada caiu ao menor nível desde o trimestre terminado em dezembro de 2015, de acordo com o IBGE.

Quanto às questões fiscais, em setembro a Dívida Bruta do Setor Público se reduziu a 77,1%, fenômeno que se deve principalmente ao aumento do PIB. Além disso, o governo divulgou uma arrecadação recorde de R\$ 33 bilhões, o que representa um aumento de 12%, em termos reais, no acumulado do ano.

Contudo, as eleições foram o acontecimento mais significativo do período. Em 2023, Luiz Inácio Lula da Silva cumprirá seu terceiro mandato como presidente, e terá que lidar com o desafio de negociar com um Congresso formado, em sua maioria, de parlamentares alinhados à centro-direita. O mercado espera alta volatilidade, uma vez que além de herdar os desafios econômicos e fiscais, Lula precisa apresentar sua equipe de ministérios, o que evidenciará os planos de arcabouço fiscal.

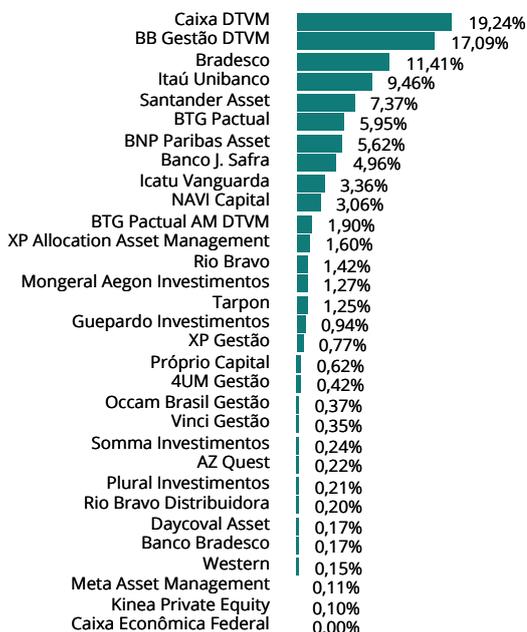
Os dados da atividade econômica mostraram um ritmo de crescimento, ainda que sua aceleração esteja caindo. A motivação desse crescimento decorre da reabertura da economia no setor de serviços e dos estímulos fiscais que permitem elevação da demanda. Enquanto o lado fiscal permite uma expansão indevida, o lado monetário tem que frear a economia, de forma que seus efeitos defasados estão se concretizando e tendem a ter mais vigor nos próximos trimestres. Por existir essa falta de alinhamento entre fiscal e monetário, criam-se incertezas no mercado que tendem a se agravar no próximo ano. Um novo governo pode ter uma trajetória com uma perspectiva desagradável e, conseqüentemente, elevar os prêmios de risco do país. Esse receio decorre do fato de que uma política fiscal pode afetar a inflação, incluindo seu efeito sobre a atividade, preços de ativos, grau de incerteza na economia e expectativas de inflação futura.

Posto o cenário econômico e a avaliação dos indicadores de atividade, constatou-se que o cenário externo continua conturbado. As bolsas reagiram positivamente com a sinalização de desaceleração das taxas de juros pelo Fed, e com os resultados do trimestre divulgados pelas empresas listadas na bolsa americana. Aqui no Brasil, além dos fatores externos, um dos motivos que afetou a bolsa positivamente foi a disputa mais acirrada das eleições. Além do desempenho positivo da renda variável, a renda fixa também se beneficiou da redução de incertezas atreladas à eleição em outubro, com os principais índices encerrando o mês com variação positiva.

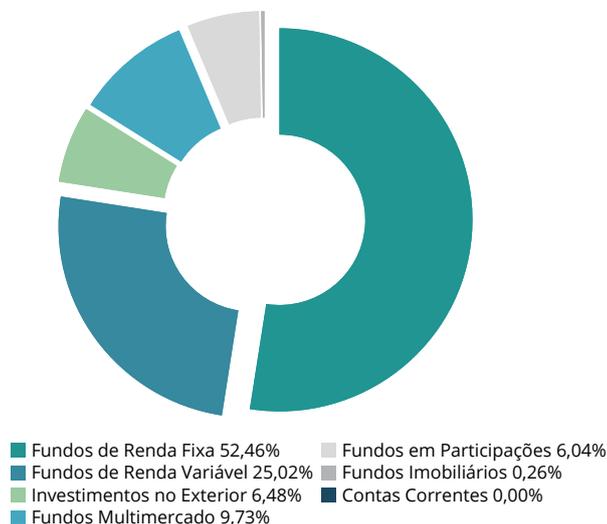
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



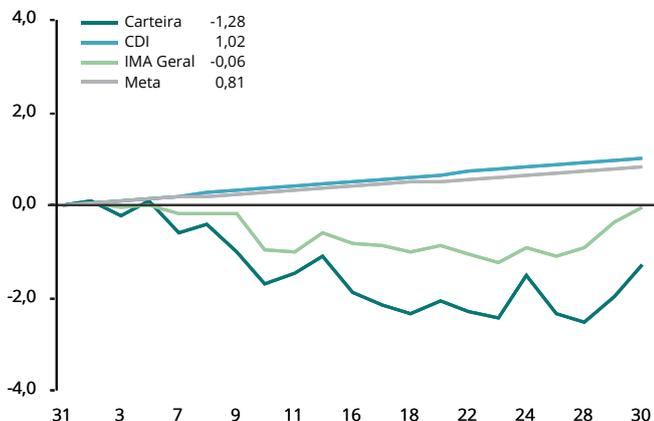
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



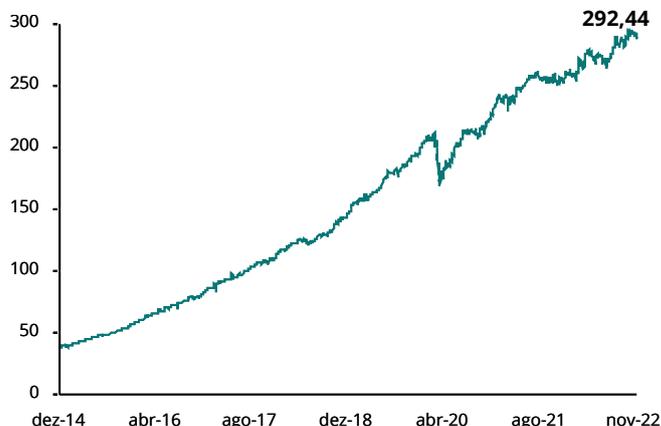
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	-1,28%	3,73%	5,34%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	0,81%	9,87%	11,17%
CDI	1,02%	11,12%	11,97%
IMA GERAL	-0,06%	8,82%	9,76%
IBOVESPA	-3,06%	7,31%	10,37%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O mês de novembro foi negativo para o mercado brasileiro, principalmente devido as estratégias propostas pela equipe de transição do próximo governo e elevação do risco fiscal. Ainda que repercutissem assuntos sobre covid na China e guerra ucraniana na Europa, as bolsas globais tiveram resultados positivos, que foram respaldados com a postura da política monetária nos Estados Unidos.

No país norte-americano, notícias referentes à questão monetária trouxeram alívio para o mercado global. O Livro Bege, ferramenta que embasa decisões do Fed, mostrou que houve uma estabilidade na atividade econômica em algumas regiões e, em outras, uma ligeira elevação, mas com associação de efeitos inflacionários. Apesar da necessidade de manter a taxa de juros elevada por um período prolongado, a declaração do Jerome Powell, presidente do Fed, confirmou as expectativas de mercado sobre a redução de ritmo de elevação de juros. A projeção é de que na próxima reunião dos membros do Fed, predomine a elevação em 0,5 ponto percentual nos juros.

A validação dessa perspectiva de menor ritmo de elevação de juros veio da atualização dos indicadores de inflação. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,4% em outubro, mesmo patamar de setembro, enquanto o mercado projetava um avanço de 0,6%. Em 12 meses até outubro, a inflação ao consumidor atingiu 7,7%, patamar não visto desde fevereiro deste ano. O Índice de Preços ao Produtor (PPI) também subiu menos do que esperado em outubro, alta de 0,2%, frente à expectativa de 0,4%.

Apesar dos dados recentes de inflação estadunidense evidenciarem uma desaceleração, o mercado de trabalho segue apertado. O desequilíbrio entre a oferta de emprego e o número de trabalhadores dispostos a trabalhar pressiona os preços dos bens e serviços, uma vez que se observa uma elevação salarial associada a repasse de custos. A taxa de desemprego dos Estados Unidos permaneceu em 3,7% em setembro, após criação de 263 mil postos de trabalho, acima dos 250 mil esperados pelo mercado.

O lado positivo da situação americana se expõe em uma segunda estimativa de Produto Interno Bruto com variação positiva. A projeção do PIB do terceiro trimestre aumentou em 2,9% frente ao segundo, em termos anualizados, após cair 0,6% no segundo trimestre, afastando a economia de uma recessão técnica. Essa recuperação ocorreu principalmente pelo aumento dos gastos dos governos federal, estadual e municipal, queda das importações e menor investimento em estoque privado. Contudo, o mercado se manteve em alerta com a relação negativa entre produção e taxa de juros, isto é, dado que o Fed permaneça com a estratégia de trazer a inflação para a meta de 2%, projeta-se que o resultado de PIB dos EUA seja penalizado nos próximos meses.

Na China, a permanência dos bloqueios impostos pela política de covid zero e os novos aumentos no número de casos registrados, são informações que preocuparam o mercado global. A repercussão das restrições trouxe a leitura abaixo das expectativas para a produção industrial e vendas no varejo. As perspectivas para a economia chinesa se deterioraram, à medida que surgiram novos fechamentos em cidades importantes para as cadeias de produção.

No início do mês, ocorreram rumores de que haveria maior flexibilização dos lockdowns, porém o porta-voz do Partido Comunista Chinês escreveu que o governo se mantinha inabalável no que diz respeito aos controles já existentes. Logo após, iniciou-se uma onda de protestos no país, cujo gatilho foi o atraso no atendimento de combate a um incêndio, devido às restrições impostas, que culminou na morte de dez pessoas.

A menor circulação de habitantes chineses, e os indícios de recessão global, resultaram na contenção tanto da demanda interna quanto externa. Esse dado enfraquecido foi demonstrado na contração da balança comercial, que apresentou encolhimento da exportação e importação, sinalizando ao mercado global um provável aumento na volatilidade dos preços das commodities. Os indicadores de preços também foram afetados pela demanda enfraquecida. O CPI subiu 2,1% em outubro, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, reduzindo em relação ao avanço de 2,8% registrado em setembro. Já o PPI caiu 1,3% em outubro, frente alta de 0,9% em setembro.

Os mercados globais seguiram avaliando que, enquanto o governo chinês mantiver a política covid zero, a incerteza sobre o nível de atividade no curto prazo seguirá alta, agregando volatilidade ao cenário já bastante incerto para a economia mundial.

Na Zona do Euro, dados sobre a pressão elevada nos preços da energia, a deterioração do poder de compra das famílias e um ambiente externo mais fraco continuaram a sugerir uma futura recessão econômica. A inflação seguiu reduzindo a renda disponível das famílias, e se mantiveram as projeções de que a contração da atividade econômica deverá continuar nos próximos meses.

NAVEGANTESPREV

O CPI da zona do euro cresceu 1,5% em outubro, evidenciando a continuidade de tendência de aceleração em relação aos meses anteriores. Na comparação com outubro de 2021, o índice subiu 10,6%. Os preços de energia e alimentos continuaram como os maiores fatores de pressão sobre a inflação na região, que segue sendo um forte ponto de preocupação para os mercados globais. Esse resultado fortaleceu as perspectivas de que o Banco Central Europeu manterá seu ciclo de forte aumento nas taxas de juros.

Apesar da trajetória ascendente das taxas de juros, o PIB europeu cresceu 0,2% no terceiro trimestre na comparação com o segundo. Por enquanto, nenhum dos países da Zona do Euro entrou em recessão técnica, definida como dois trimestres sucessivos de contração da produção. As vendas no varejo cresceram 0,4% em setembro frente a agosto, no entanto, o setor caiu 0,6% na comparação anual, demonstrando a fragilidade da atividade local. O Índice de Atividade dos Gerentes de Compras (PMI) revisado ainda apontou para uma perspectiva de contração econômica, após o quarto mês consecutivo de queda na atividade fabril, com resultado de 46,4 pontos em outubro, justificando a redução de compras de insumos por parte de fabricantes.

A economia europeia entrou numa fase mais desafiadora. Os choques desencadeados pela agressão da Rússia contra a Ucrânia seguiram prejudicando a demanda e reforçando as pressões inflacionárias globais. A Zona do Euro está entre as economias avançadas mais expostas, devido à sua proximidade geográfica com a guerra e forte dependência das importações de gás da Rússia. O nível de confiança caiu acentuadamente e, apesar de um ligeiro crescimento em 2022, as perspectivas para 2023 ficaram significativamente mais fracas para o crescimento e mais altas para a inflação.

No Brasil, o foco de preocupação no mês se destinou para o risco fiscal e as incertezas sobre a condução das contas públicas de 2023. As principais pautas discutidas foram a nomeação de equipe econômica do próximo governo, a qual terminou o mês ainda indefinida, e as características incluídas na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de Transição.

A equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, entregou um texto base sobre uma PEC, em que constava medidas para garantir promessas de campanha. A quantia de recursos exigida para cumprir a proposta era de até R\$ 198 bilhões fora do teto de gastos por tempo indeterminado. A transição de governo se comprometeu com a continuidade dos R\$ 600 do Auxílio-Brasil, ajuste do salário-mínimo real, correção da tabela de Imposto de Renda e programas essenciais de infraestrutura. A PEC foi enviada para o Congresso, mas no decorrer de novembro, ocorreram alternativas mais realistas para o orçamento do governo no próximo ano, com viabilidade de até R\$ 80 bilhões fora do teto de gastos. Ainda no ambiente de propostas, o senador Serra protocolou uma PEC que substituiria o teto de gastos por um novo regime fiscal denominada limite de endividamento.

Outra notícia que trouxe grande volatilidade foi a opinião de Lula a respeito da funcionalidade do teto de gastos e das sinalizações a respeito da relevância de questões sociais sobre a responsabilidade fiscal. A situação elevou os indícios de descompromisso com as contas públicas e incitou o Banco Central a futuramente revisar suas projeções para a taxa Selic, caso a inflação seja pressionada no próximo ano.

Ao avaliar a situação da atividade econômica, os indícios de enfraquecimento começaram a surgir, dado os efeitos defasados de uma taxa Selic elevada. Esse fenômeno foi mostrado pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) que cresceu 0,05% em setembro frente a agosto, abaixo dos 0,3% esperados pelo mercado. O Monitor do PIB-FGV apontou um crescimento de 0,4% na atividade econômica no terceiro trimestre em comparação ao segundo e em análise mensal, a economia retraiu 0,4% em setembro em relação a agosto. Ainda que estivesse em vigor a transferência direta de renda à população, esse estímulo fiscal que disponibiliza bons resultados em setores de serviços e varejo, em termos de dominância, o lado monetário começou a prevalecer sobre o lado fiscal.

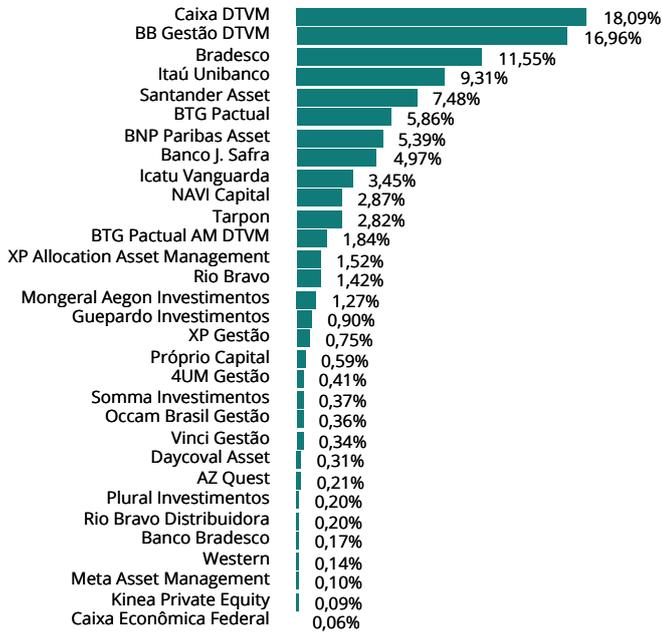
Com a sinalização de que a responsabilidade fiscal estaria ameaçada nos próximos anos, o Tesouro reduziu a emissão de dívidas do governo conforme a taxa de juros seguia a patamares elevados. Com os fatores de menor contração de dívida e o crescimento nominal da atividade, a dívida bruta do Brasil teve mais um mês de redução. O indicador caiu para 76,8% do PIB em outubro, ante 77,1% em setembro.

A inflação mais duradoura e os possíveis ajustes desordenados nos mercados financeiros globais ao novo ambiente de altas taxas de juros também continuaram sendo fatores de risco importantes. Assim, o mercado financeiro no Brasil teve um pior desempenho em novembro. Tanto a renda variável quanto a fixa foram prejudicadas, principalmente pelas incertezas produzidas pela transição de governo. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, caiu 3,06% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa também registraram quedas.

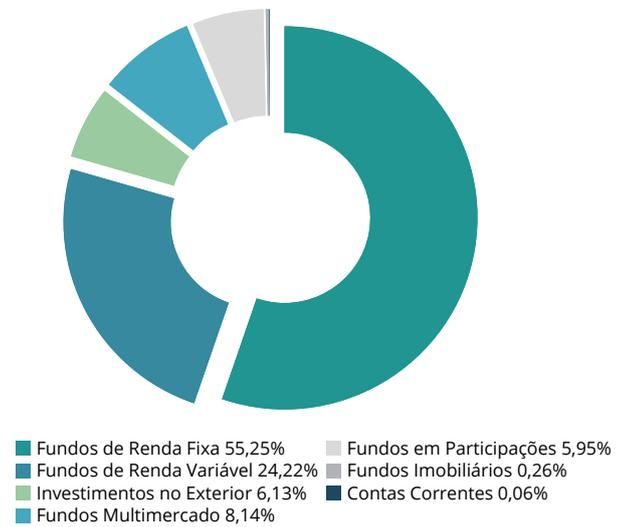
NAVEGANTESPREV

Os recursos do NAVEGANTESPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



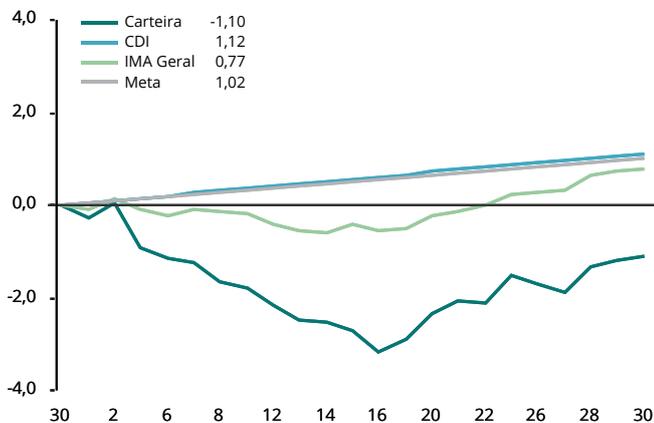
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



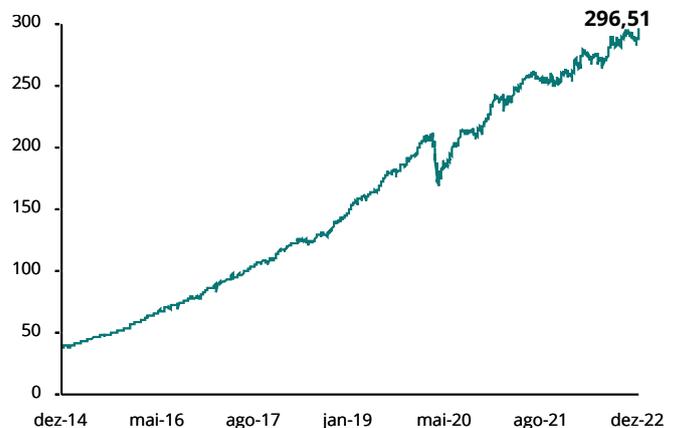
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
NAVEGANTESPREV	-1,10%	2,59%	2,59%
META ATUARIAL - IPCA + 4,93% A.A.	1,02%	11,00%	11,00%
CDI	1,12%	12,37%	12,37%
IMA GERAL	0,77%	9,66%	9,66%
IBOVESPA	-2,45%	4,69%	4,69%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



NAVEGANTESPREV

O mês de dezembro foi negativo para o mercado brasileiro, resultado ainda sustentado pelas incertezas políticas por conta da transição de governo. Com exceção da China, que obteve um resultado positivo no mês devido ao anúncio de flexibilizações, tanto a Europa quanto os EUA tiveram repercussões negativas, havendo preocupação com a inflação ainda pressionada.

Até o momento, a economia dos Estados Unidos permanece em um período sustentado por uma política restritiva com o intuito de trazer a inflação para a meta. Os indicadores de preços continuam elevados, refletido pelo desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado de trabalho e de commodities.

A criação de 263 mil novos empregos, acima das expectativas, fez com que a taxa de desemprego se mantivesse em 3,7% em novembro. Esse resultado, melhor do que o esperado, indicou um mercado de trabalho ainda aquecido, o que prescreveria um aperto monetário mais forte do que o projetado até o momento. Por outro lado, apesar da direção altista, os índices de preços apresentaram valores abaixo do esperado. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) cresceu 0,1% em novembro, ante outubro, frente a projeção de 0,5%. Em linha, o Índice de preços de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida do Federal Reserve (Fed) subiu 0,3% em outubro em relação a setembro, enquanto o esperado era alta de 0,5%.

Contudo, o ciclo de inflação ainda não apresenta evidências plausíveis de desaceleração, mas consolidou a estratégia do Fed em reduzir o ritmo de aperto monetário. A última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) aumentou a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,5 ponto percentual, resultando em um intervalo de 4,25% a 4,5% ao ano. Os efeitos de uma contração monetária estão sendo avaliadas pelo FOMC, a fim de se evitar uma recessão mais profunda na economia dos EUA.

No mesmo sentido, a Zona do Euro também está em um ambiente adverso em que há a deterioração das atividades econômicas, uma vez que não existe clareza quanto o fim da guerra ucraniana. Apesar do CPI desacelerar para -0,1% em novembro em relação a outubro, o indicador acumulou 10,1% em 12 meses. Os componentes de energia ainda são os principais responsáveis pela pressão inflacionária, com alta de 34,9%. Os riscos enfrentados continuam sendo embasados principalmente nos custos de energia e alimentos.

Posta a questão inflacionária, o Banco Central Europeu (BCE) elevou as taxas de juros em 0,5 ponto percentual, a 2,50%. A elevação significou uma redução de ritmo, uma vez que as duas últimas reuniões resultaram em altas de 0,75 ponto percentual. As expectativas são de que as taxas de juros ainda aumentarão até atingirem níveis suficientemente restritivos para garantir um retorno à meta de inflação de 2%.

Embora a preliminar do PIB da Zona do Euro tenha sido revisada com crescimento de 2,3%, destaca-se que as vendas no varejo retraíram 1,8% e a produção industrial caiu 2%, ambos resultados de outubro com referência a setembro. A recessão econômica europeia se consolida, à medida que resultados negativos são divulgados e se intensificam de acordo com a redução do nível de confiança e desestímulo do consumo das famílias.

Durante o mês, o destaque na China foi o início de uma fase da flexibilização das rigorosas medidas contra a Covid-19. A estratégia baseou na reabertura de centros industriais, suspensão da maioria das restrições de movimento, vacinação de idosos e promessa de melhoria estrutural dos hospitais. As medidas de quarentena ainda afetam a atividade econômica chinesa, no que se refere a oferta e demanda de bens e serviços. A produção industrial da China cresceu 2,2% em novembro frente a igual mês de 2021. Por outro lado, as vendas no varejo caíram 5,9% na mesma base de comparação. A política zero-covid deteriorou a economia local, somada a uma redução de demanda internacional, devido ao cenário enfraquecido das principais economias do mundo.

Com a fragilidade da demanda chinesa, o CPI cresceu 1,6% em novembro frente a igual período de 2021, marcando uma desaceleração inflacionária no país em relação aos meses imediatamente anteriores. O Índice de Preços ao Produtor (PPI) caiu 1,3% na mesma base de comparação. Com a inflação permanecendo baixa, as autoridades chinesas se comprometeram, em comunicado, a fazer o que for necessário para estabilizar sua economia em 2023 e manter ampla liquidez nos mercados financeiros do país, de forma a atingir suas principais metas. Por essa razão, o Banco Central da China decidiu manter a taxa de juros em 3,65%.

No Brasil, as atenções do mercado brasileiro permaneceram pautadas nas questões políticas. As principais notícias no âmbito político foram a aprovação da PEC de transição, nomeação dos Ministros do novo governo e Diretores das Estatais, suspensão das emendas do relator e da alteração das Leis das Estatais. O texto da PEC da Transição foi modificado algumas vezes para ser aprovado tanto pela Câmara dos Deputados quanto pelo Senado. A PEC foi aprovada com uma ampliação do teto de gastos em R\$ 145 bilhões, uma autorização de gastar até R\$ 23 bilhões acima do teto, caso surjam receitas extraordinárias, mas que valerá apenas para o ano de 2023.

NAVEGANTESPREV

Durante todo o trâmite dessa PEC, foram criados vários obstáculos de cunho político como, por exemplo, as emendas do relator (orçamento secreto). A emenda do relator era um recurso político utilizado como barganha pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, mas que foi suspenso pelo Supremo Tribunal Federal. Prontamente, Lira foi capaz de inserir dentro da PEC da Transição aprovada, o valor previsto para as emendas do relator, com o intuito de fortalecer seu poder dentro da Câmara. Outro empecilho foi a necessidade de especificar a nova âncora fiscal, ou seja, existia a discussão se ela deveria ser estruturada apenas por uma Lei Complementar ou por uma nova PEC que exigiria maior prazo e comprometeria a execução política do novo governo.

Sobre a nomeação de alguns Ministérios, Lula formalizou sua equipe com nomes de sua confiança e que o apoiaram durante a eleição. O principal cargo apresentado foi o novo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que terá a função de equilibrar responsabilidade fiscal com a social, uma vez que seu nome se refere ao possível sucessor de Lula. Haddad afirmou que a equipe econômica seria formada por visões plurais sobre a economia, significando uma gestão fiscal mais responsável.

Outro tema que balançou o mercado foi a indicação de Aloízio Mercadante para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Mercadante é visto como uma figura política que ficaria responsável pela gestão de um órgão com forte impacto fiscal, o que aumenta a deterioração esperada para as contas públicas no próximo governo. Associado ao nome de Mercadante, ocorreu uma mudança na Lei das Estatais, de forma a reduzir de 36 meses para 30 dias o período em que uma pessoa envolvida na companhia presidencial ficaria proibida de assumir o comando de empresas públicas.

No que se refere aos indicadores econômicos, o Copom optou por manter a taxa Selic em 13,75%. Pelo fato dessa decisão ser esperada, a razão mais importante dessa reunião foi a sinalização do Copom frente às questões de risco fiscal e trajetória das contas públicas. Nesse sentido, o Comitê da reunião reforçou que as políticas monetárias podem se ajustar caso o ciclo de ajuste de desinflação não ocorra como esperado.

O reflexo de juros altos é um desaquecimento da atividade econômica. O efeito ainda defasado de uma Selic alta fez com que o PIB brasileiro crescesse 0,4% no terceiro trimestre frente ao segundo, resultado abaixo dos 0,7% que eram projetados. O volume de serviços retraiu 0,6% em outubro frente a setembro, primeiro resultado negativo após 7 meses de crescimento. A produção industrial cresceu 0,3% em outubro frente a setembro, após dois meses seguidos de quedas. O índice de gerentes de compras (PMI) industrial atingiu o valor de 44,3 em novembro ante 50,8 em outubro.

O enfraquecimento de demanda local e externa induziu na redução de perspectivas de crescimento que, por sua vez, repercutiu em menor criação de empregos. Apesar da taxa de desemprego cair para 8,3% em outubro, os dados do Caged sugeriram o início de uma redução no ritmo da criação de empregos.

Frente aos acontecimentos do mês de dezembro e ao desempenho dos indicadores no período, os mercados brasileiros tiveram resultados negativos na renda variável, dado ao acúmulo de informações que transmitiam risco fiscal para os próximos meses, enquanto o mercado de renda fixa teve desempenho majoritariamente positivo após a redução de incertezas políticas.